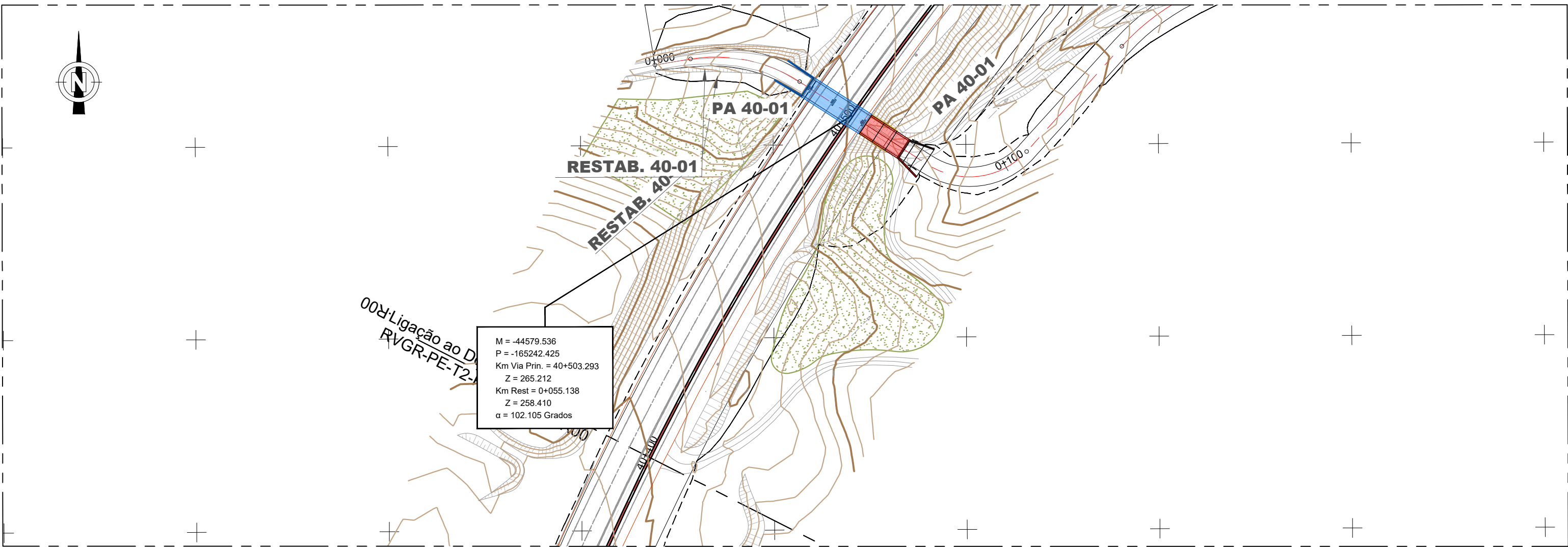
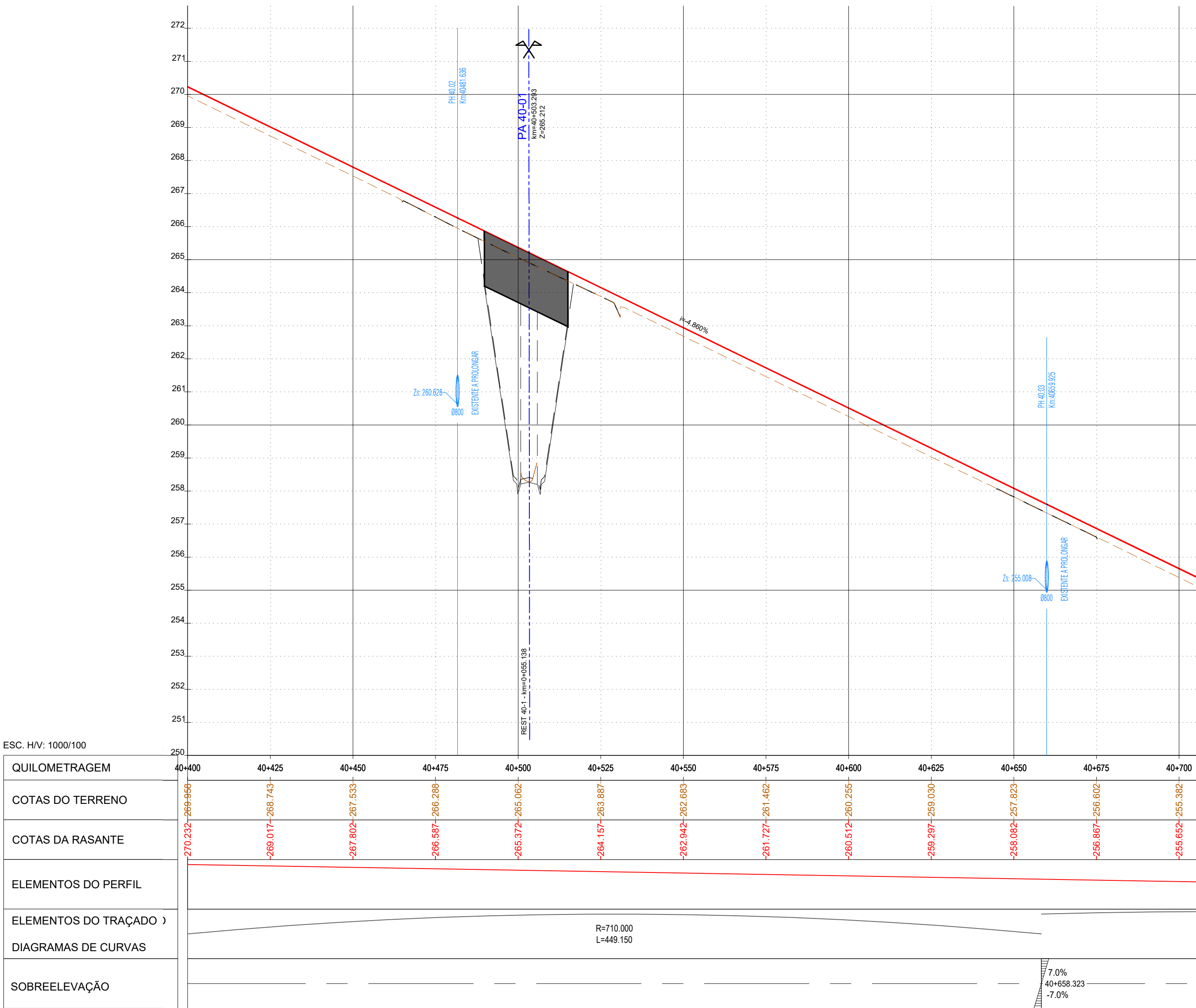
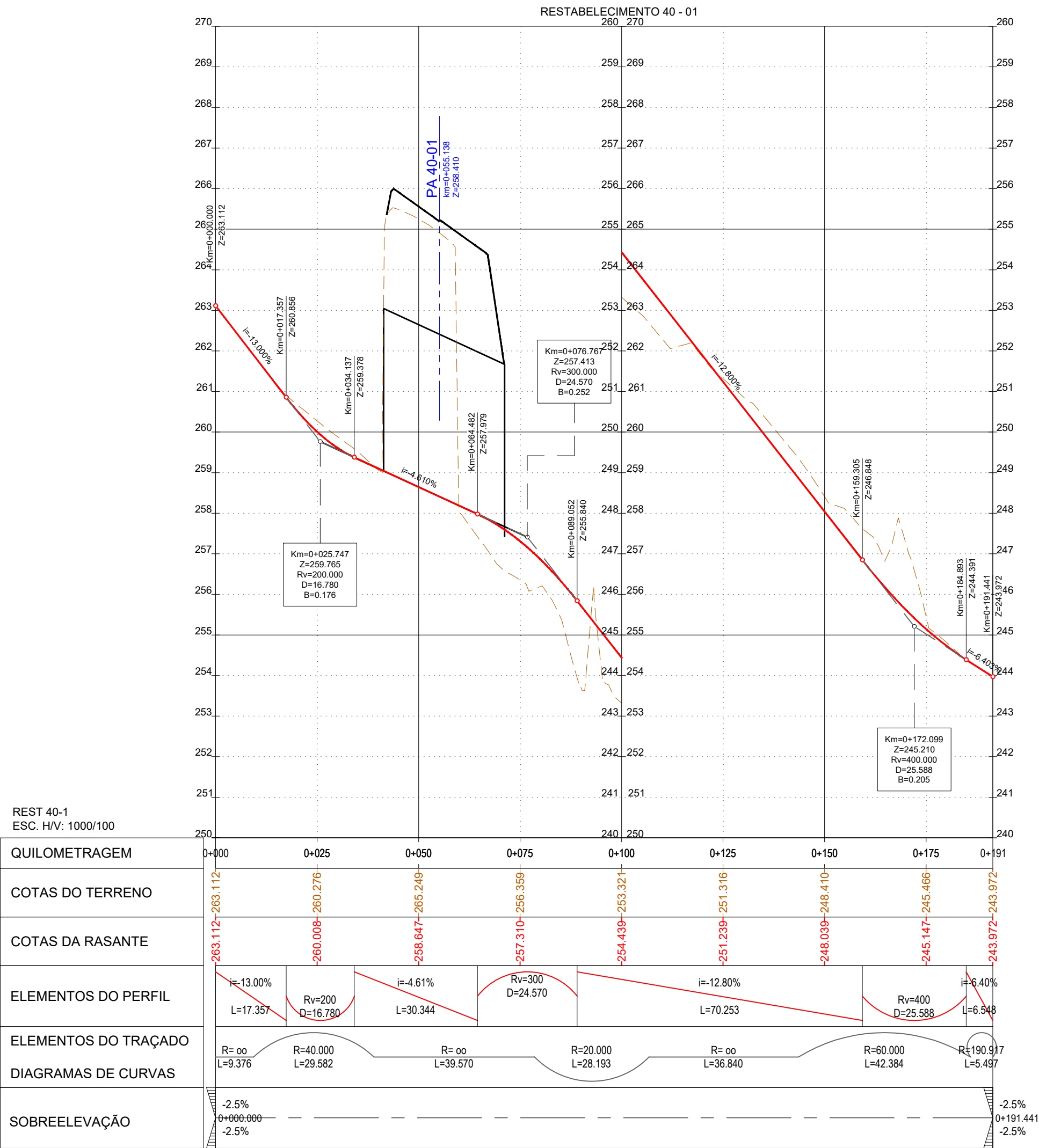




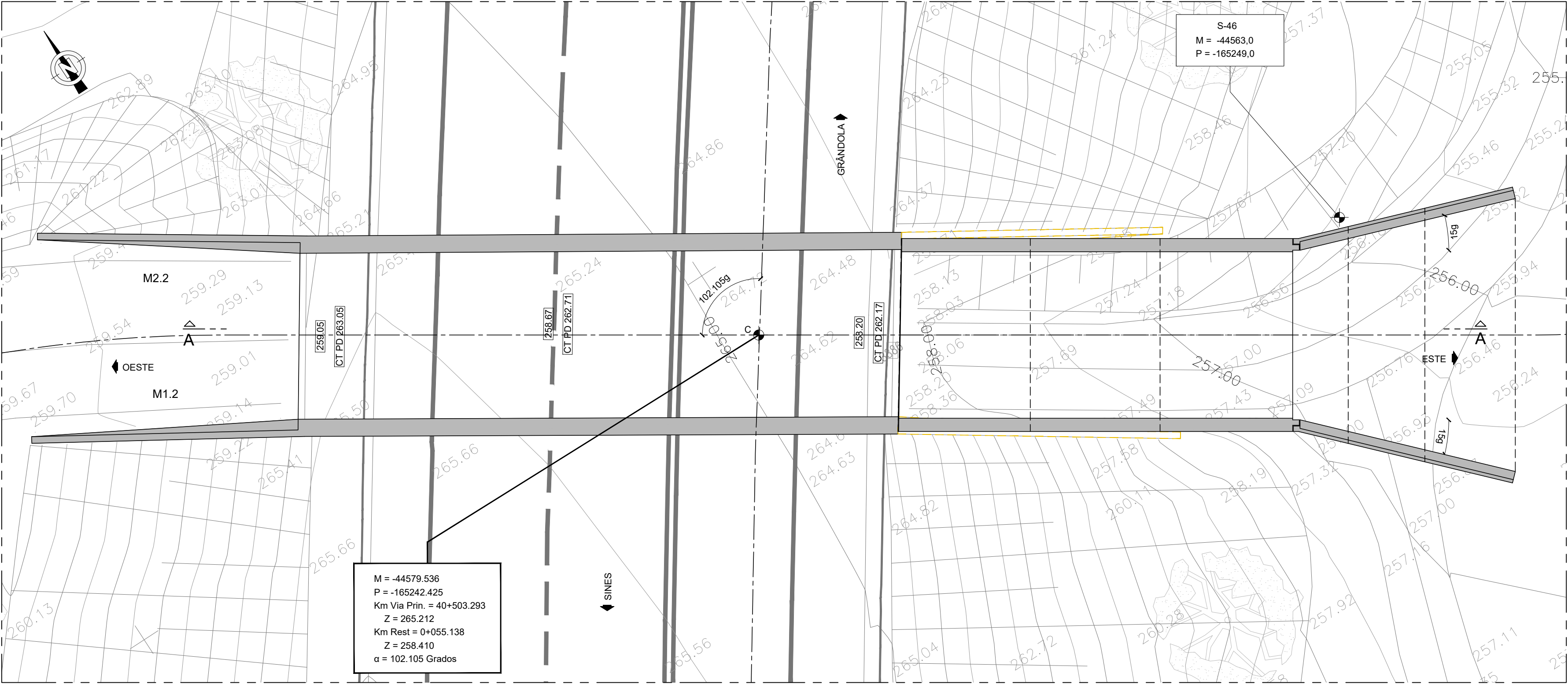
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESC.=1:1000



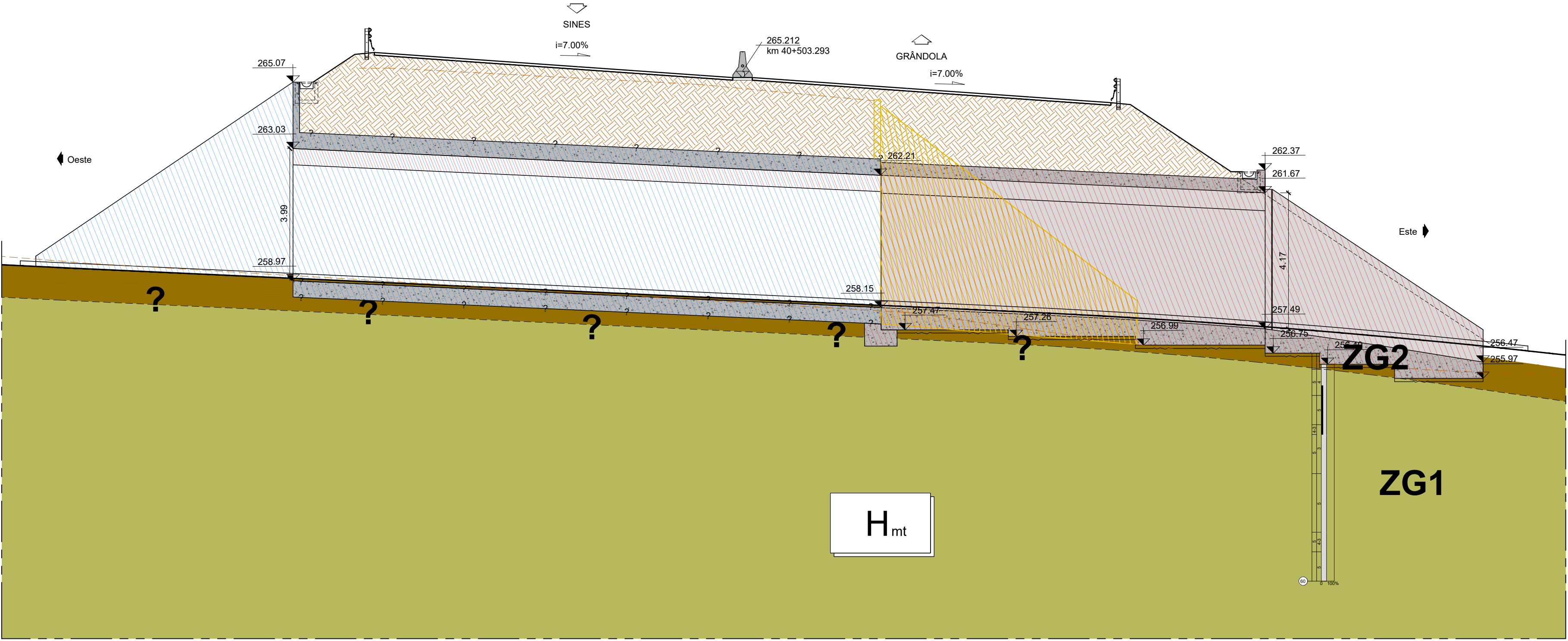
PERFIL LONGITUDINAL
VIA PRINCIPAL
ESC. H= 1:1000
V= 1:100



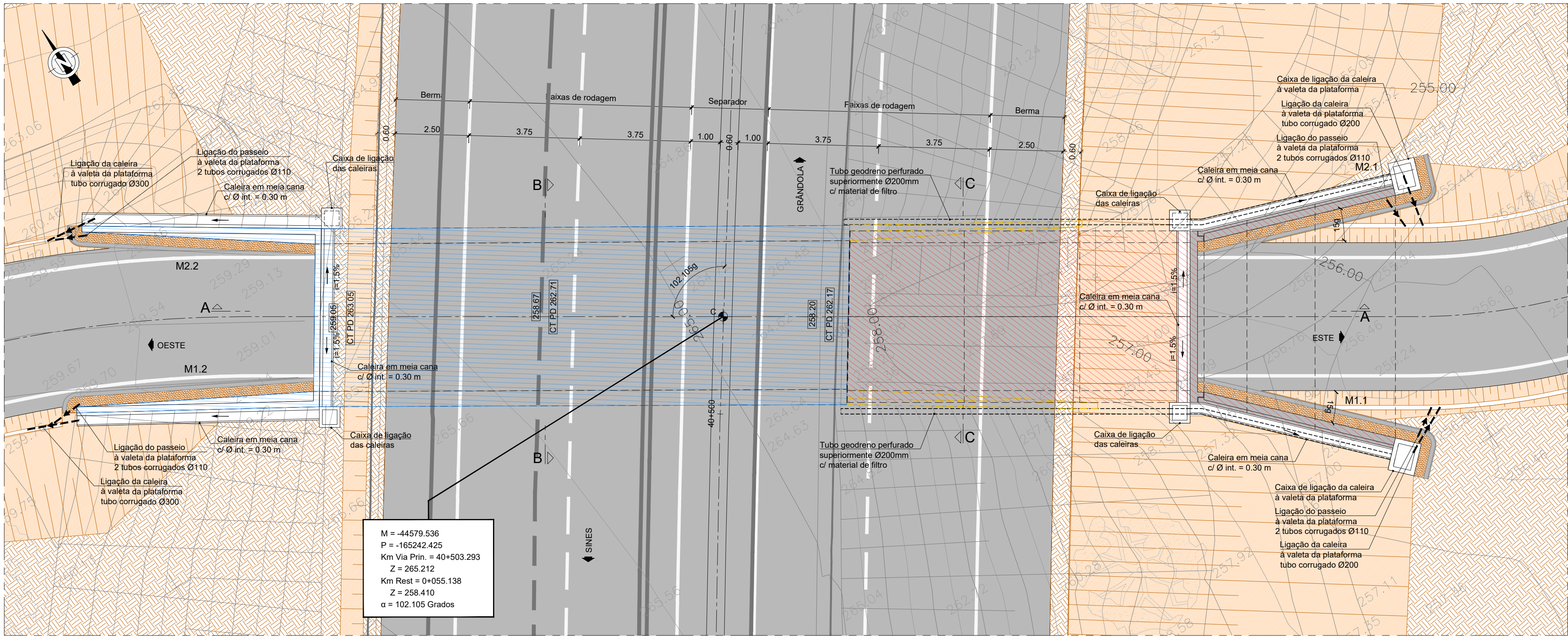
PERFIL LONGITUDINAL
RESTABECIMENTO 40-1
ESC. H= 1:1000
V= 1:100



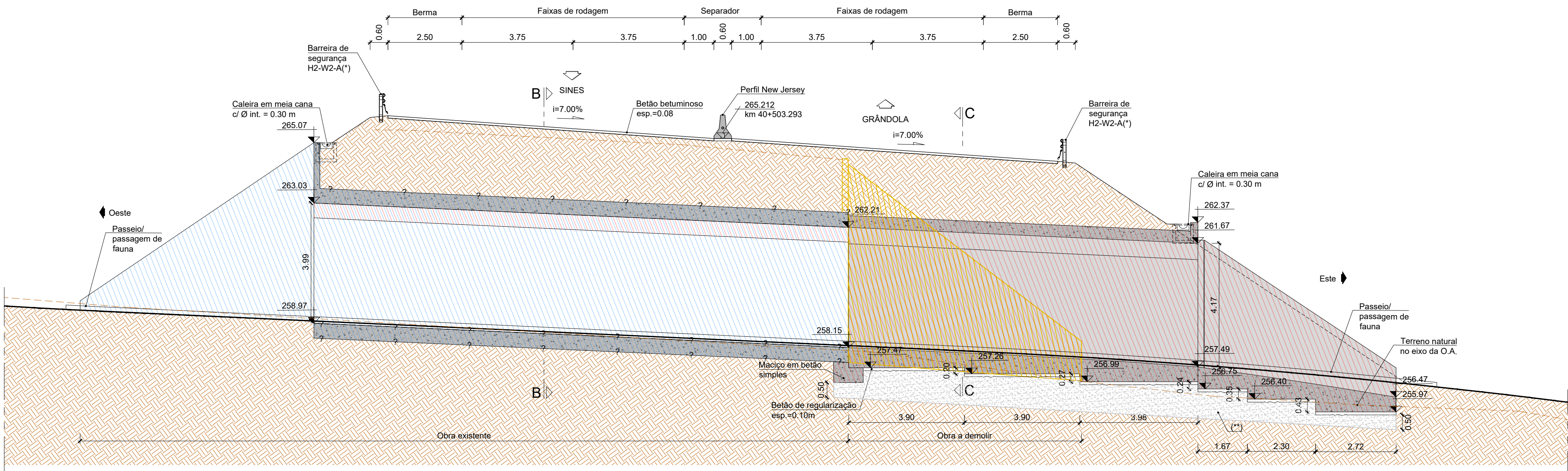
PLANTA DE FUNDAÇÕES
ESC.=1:100



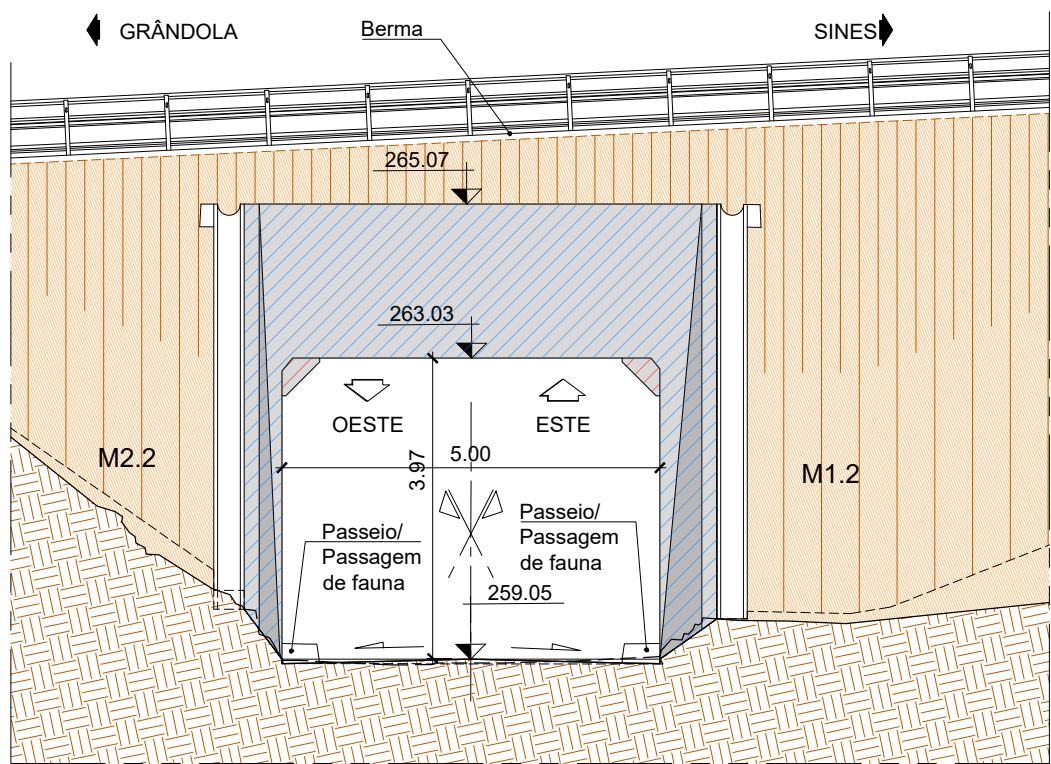
CORTE LONGITUDINAL A-A
ESC.=1:100



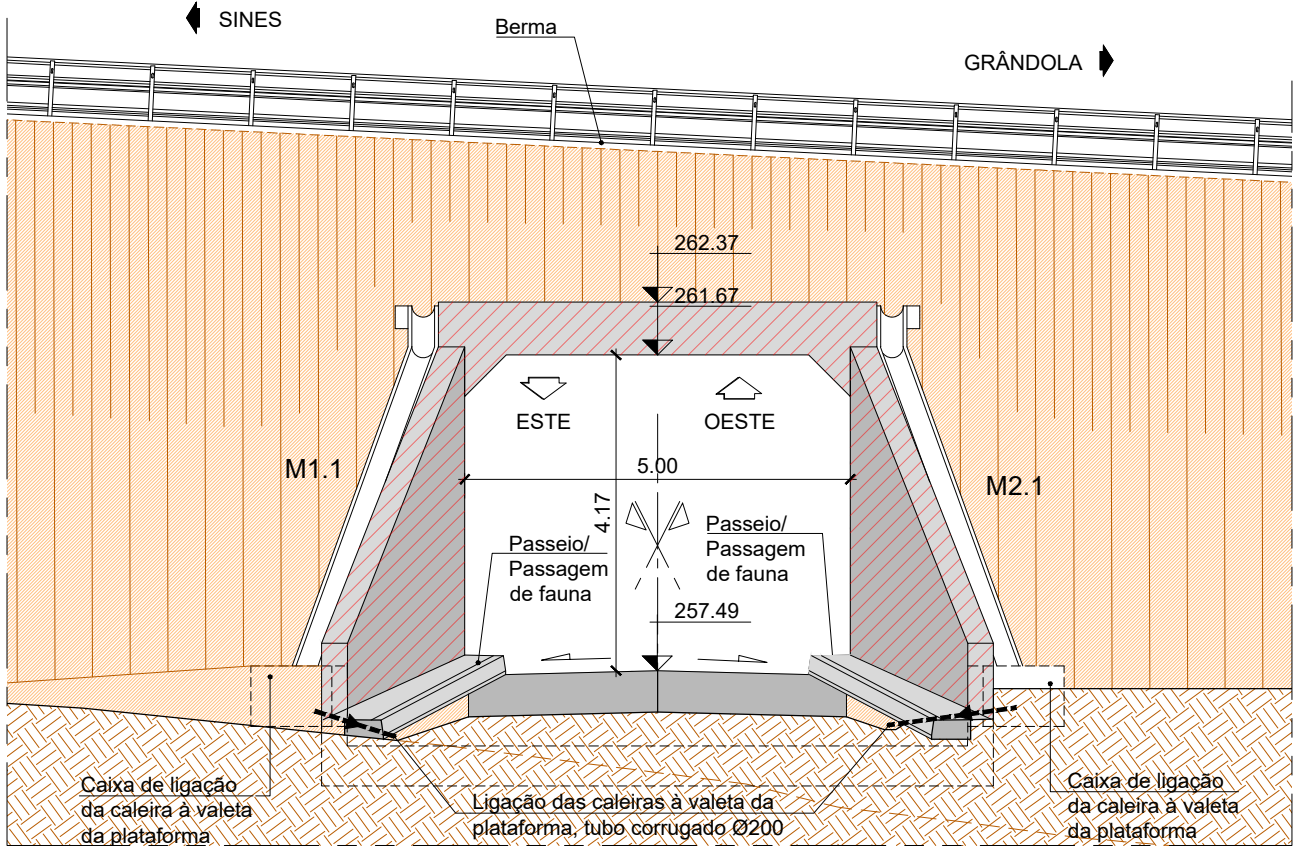
PLANTA
ESC=1:100



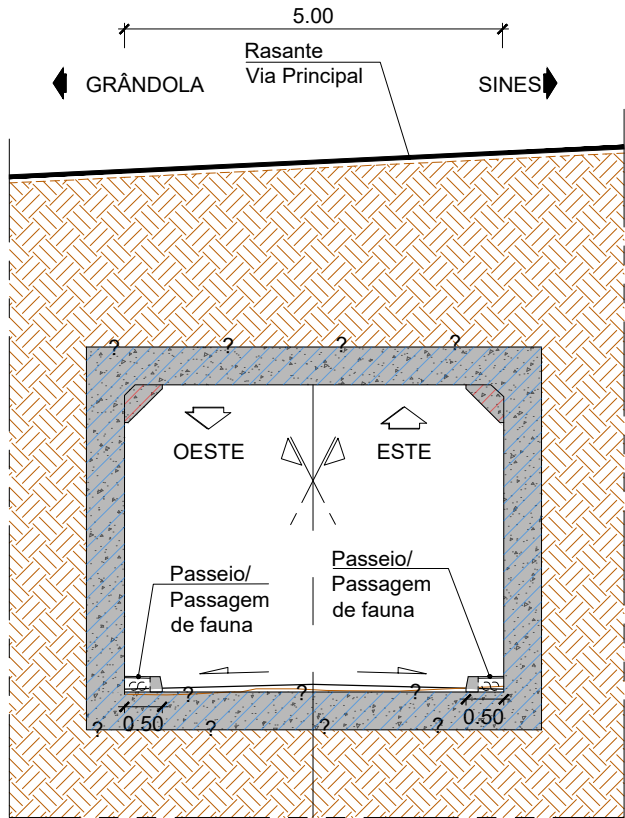
CORTE LONGITUDINAL A-A
ESC=1:100



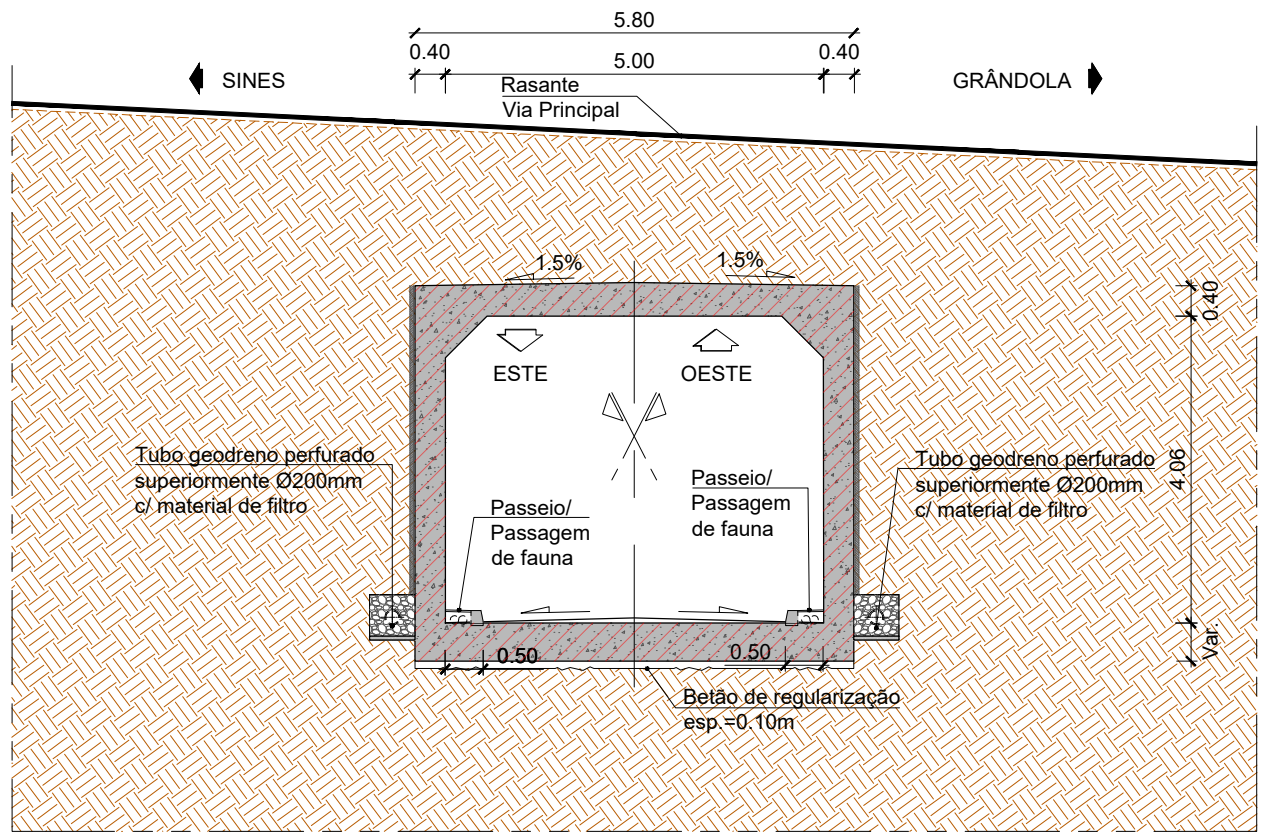
ALÇADO OESTE
ESC=1:100



ALÇADO ESTE
ESC=1:100



CORTE B-B
ESC=1:100



CORTE C-C
ESC=1:100

LEGENDA:

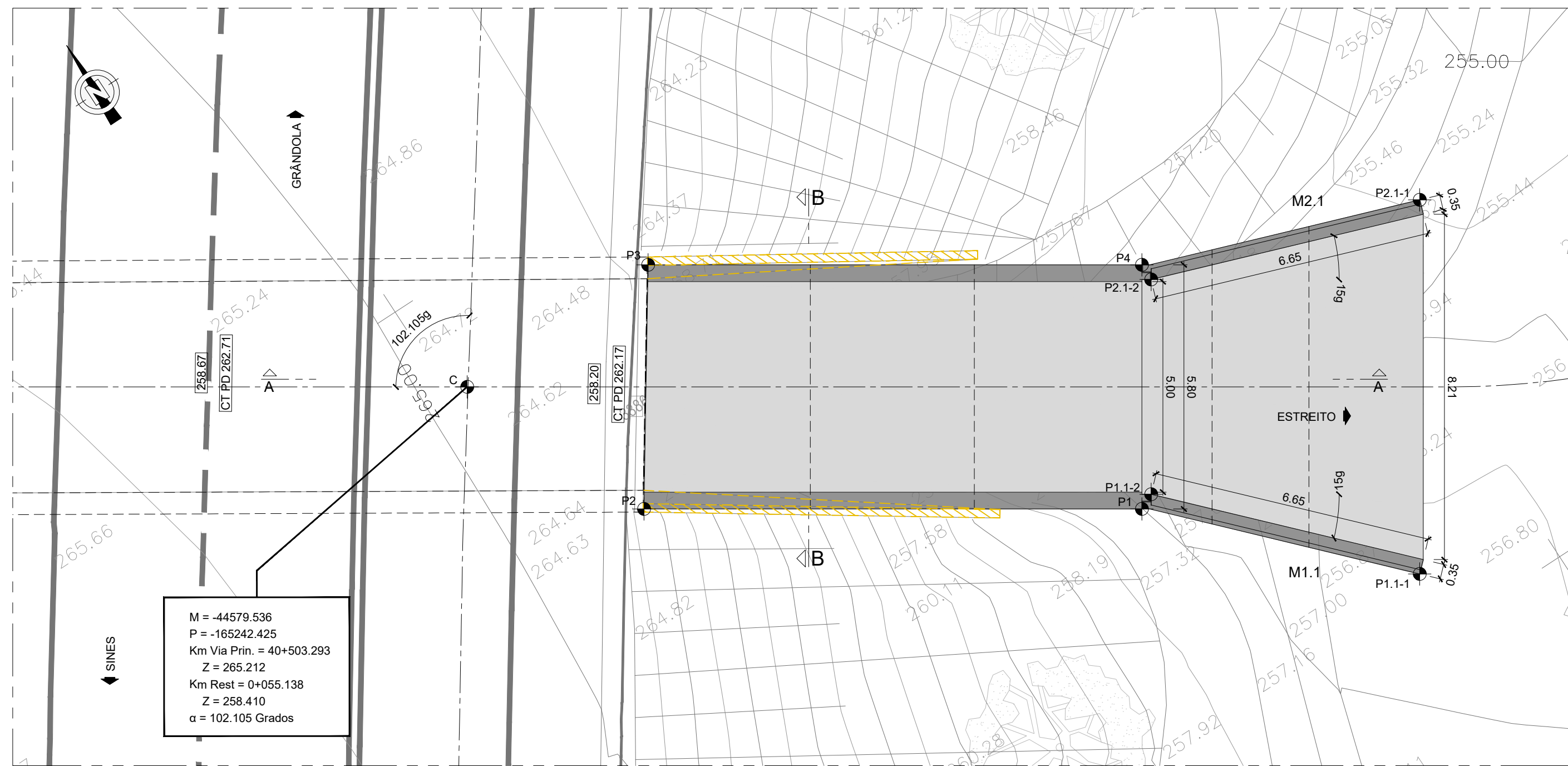
- ESTRUTURA EXISTENTE A DEMOLIR
- ESTRUTURA EXISTENTE A MANTER (VER NOTA 1)
- ESTRUTURA A CONSTRUIR

NOTA 1:
A geometria dos elementos construídos tem como base o levantamento topográfico e caracterização geométrica realizados no âmbito do projeto atual.

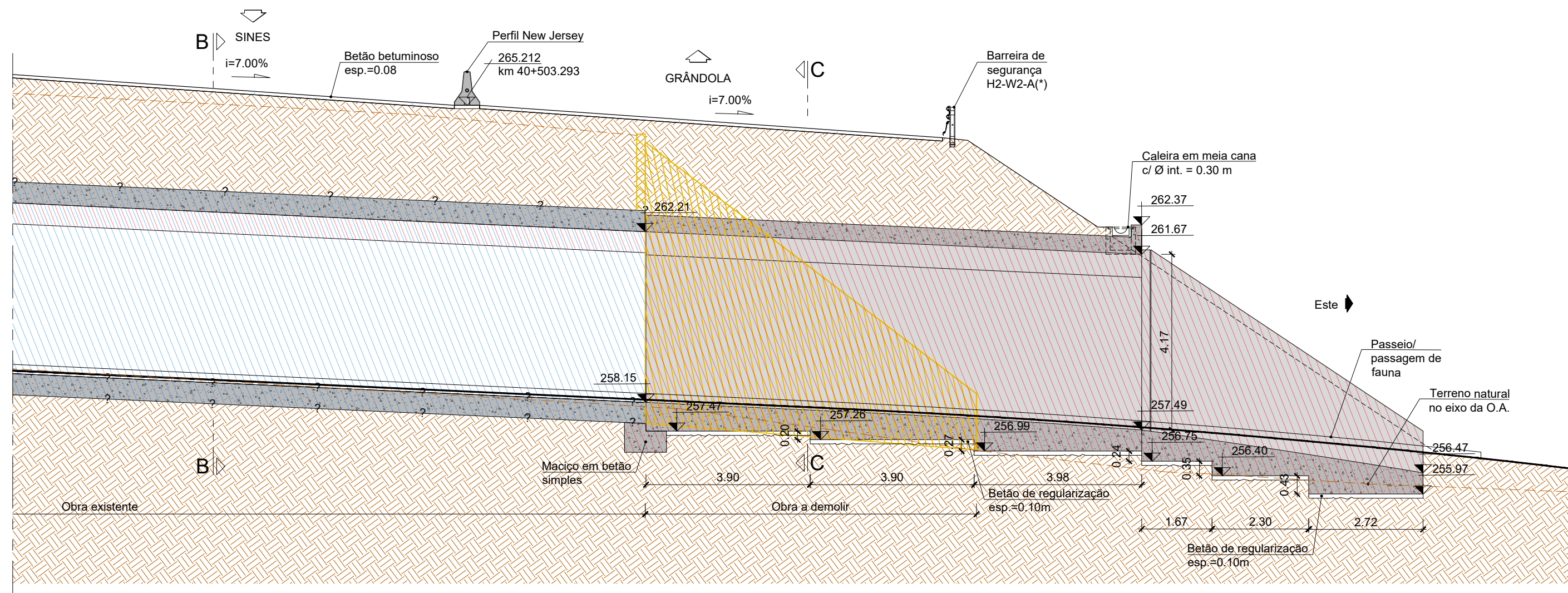
(*) - Informação retirada do Projeto de Segurança.

(**) - Remoção da totalidade do solo de cobertura e enchimento até à cota de fundação da estrutura com material do tipo AGLOMERADO BRITADO DE GRANULOMETRIA EXTENSA, com características de leito de pavimento, compactado no mínimo a 98% do PROCTOR NORMAL.

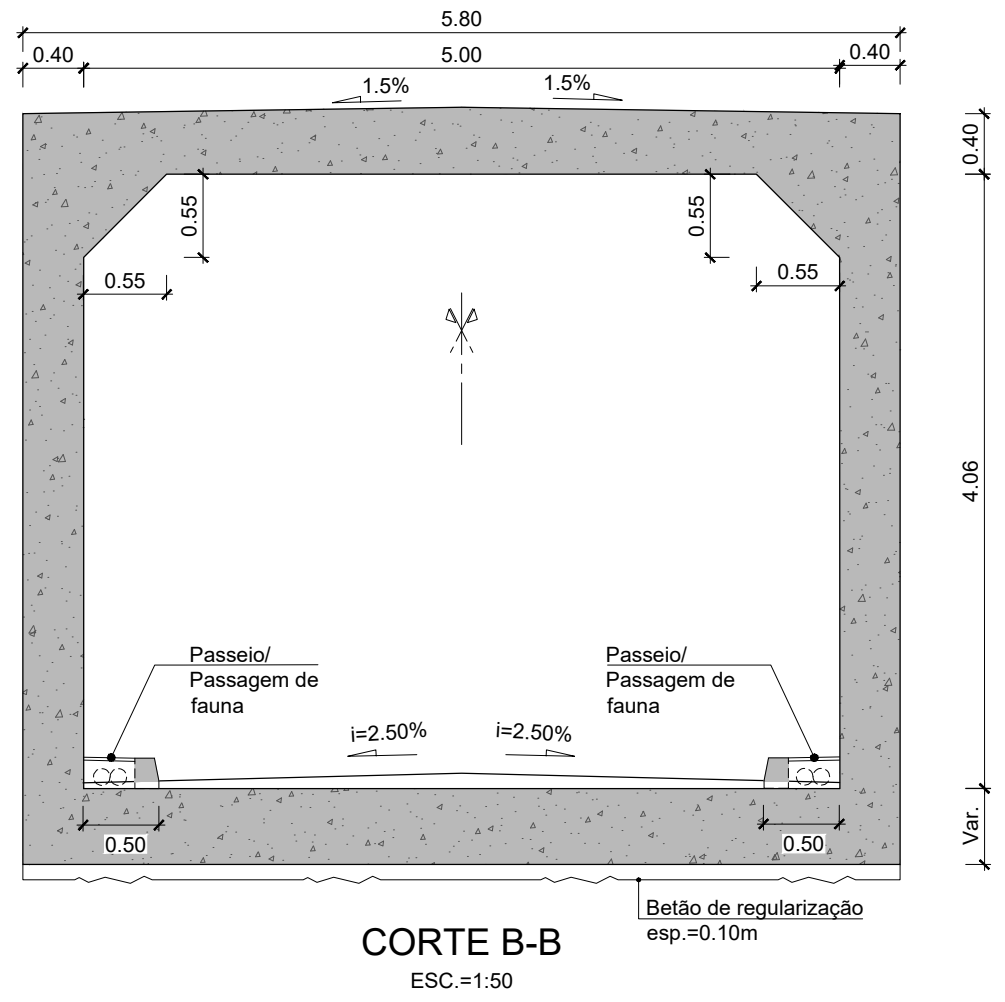
Após a execução deverá ser realizado ensaio de carga em placa garantindo um EV2 240 MPa, com EV2/EV1 52,2%.



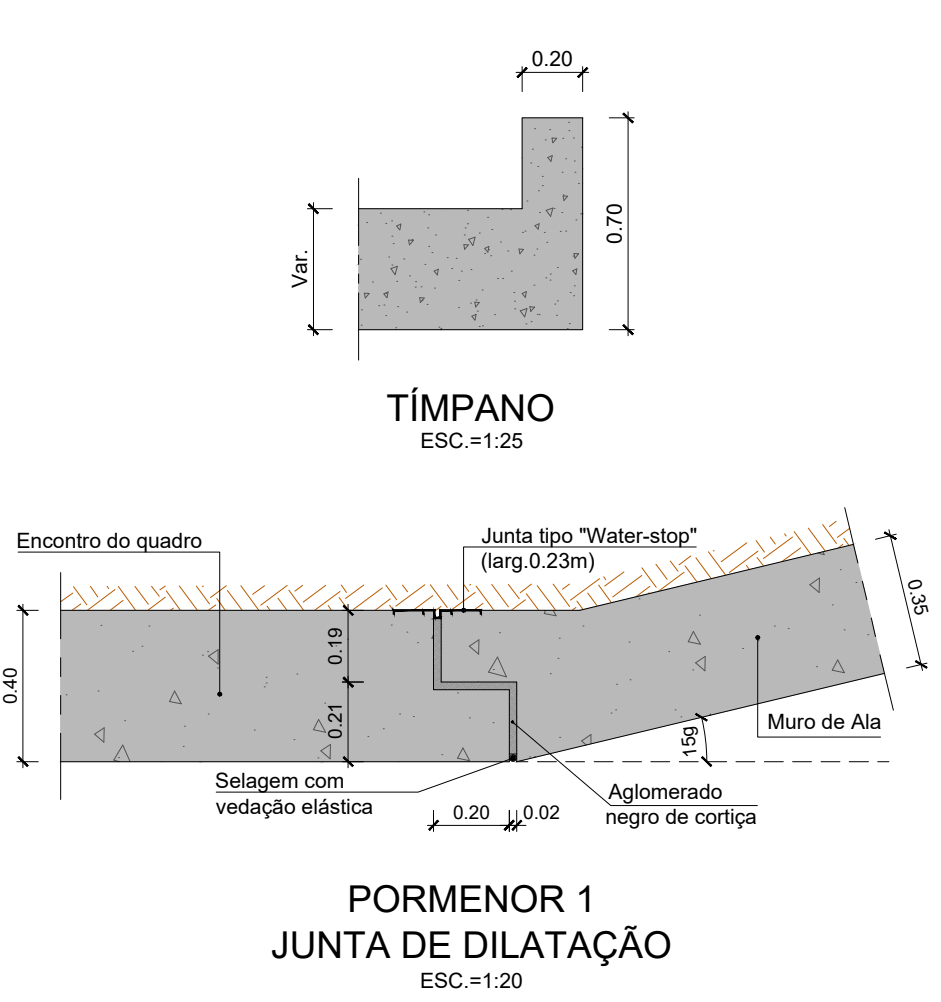
PLANTA DE FUNDAÇÕES
ESC.=1:100



CORTE LONGITUDINAL A-A
ESC.=1:100



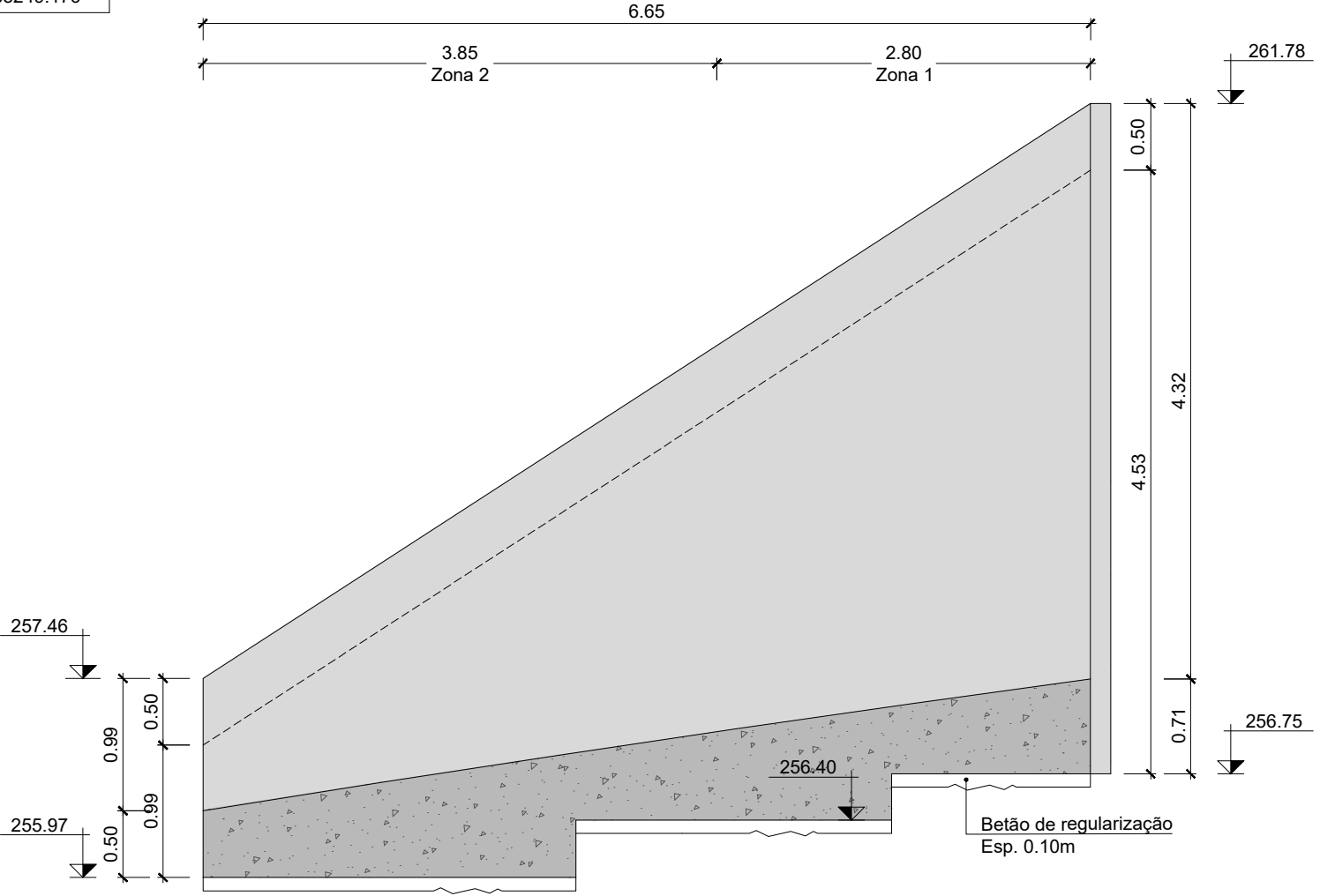
CORTE B-B
ESC.=1:50



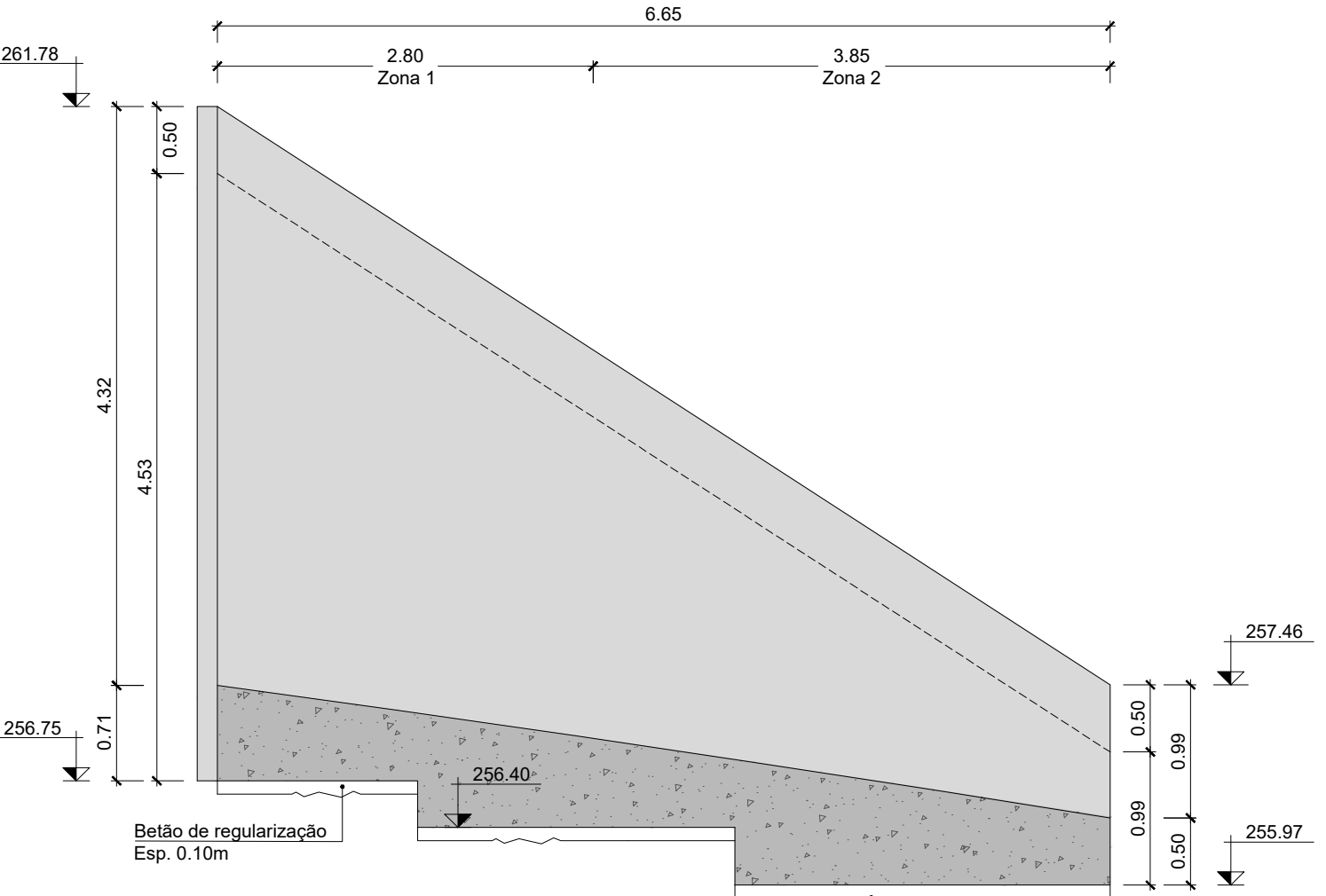
TÍMPANO
ESC.=1:25

PORMENOR 1
JUNTA DE DILATAÇÃO
ESC.=1:20

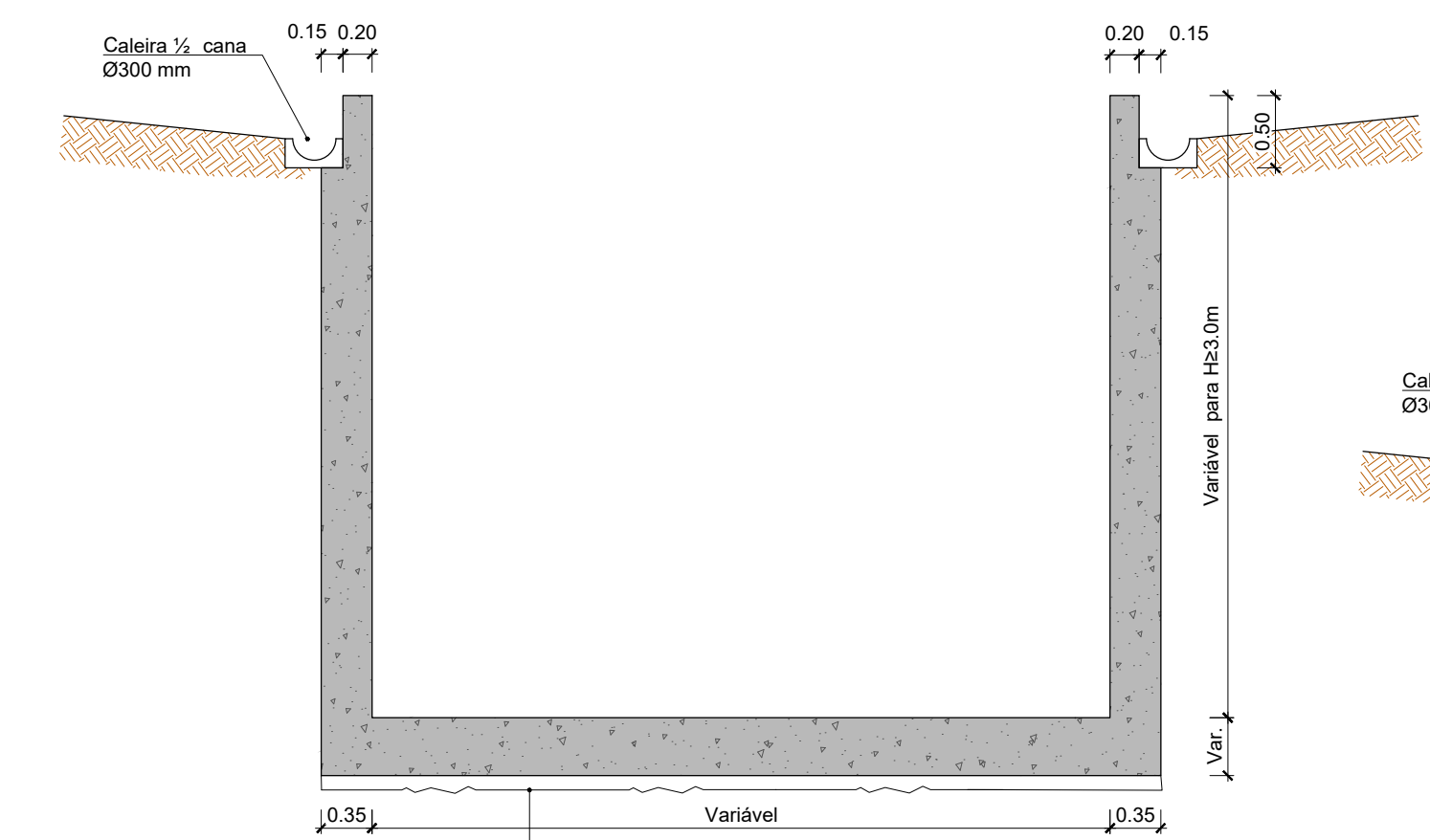
PONTOS	M	P
P1	-44567.694	-165253.619
P2	-44577.604	-165247.150
P3	-44574.351	-165242.347
P4	-44564.523	-165248.762
P1.1-1	-44563.007	-165258.522
P1.1-2	-44567.318	-165253.446
P2.1-1	-44558.149	-165251.081
P2.1-2	-44564.531	-165249.176



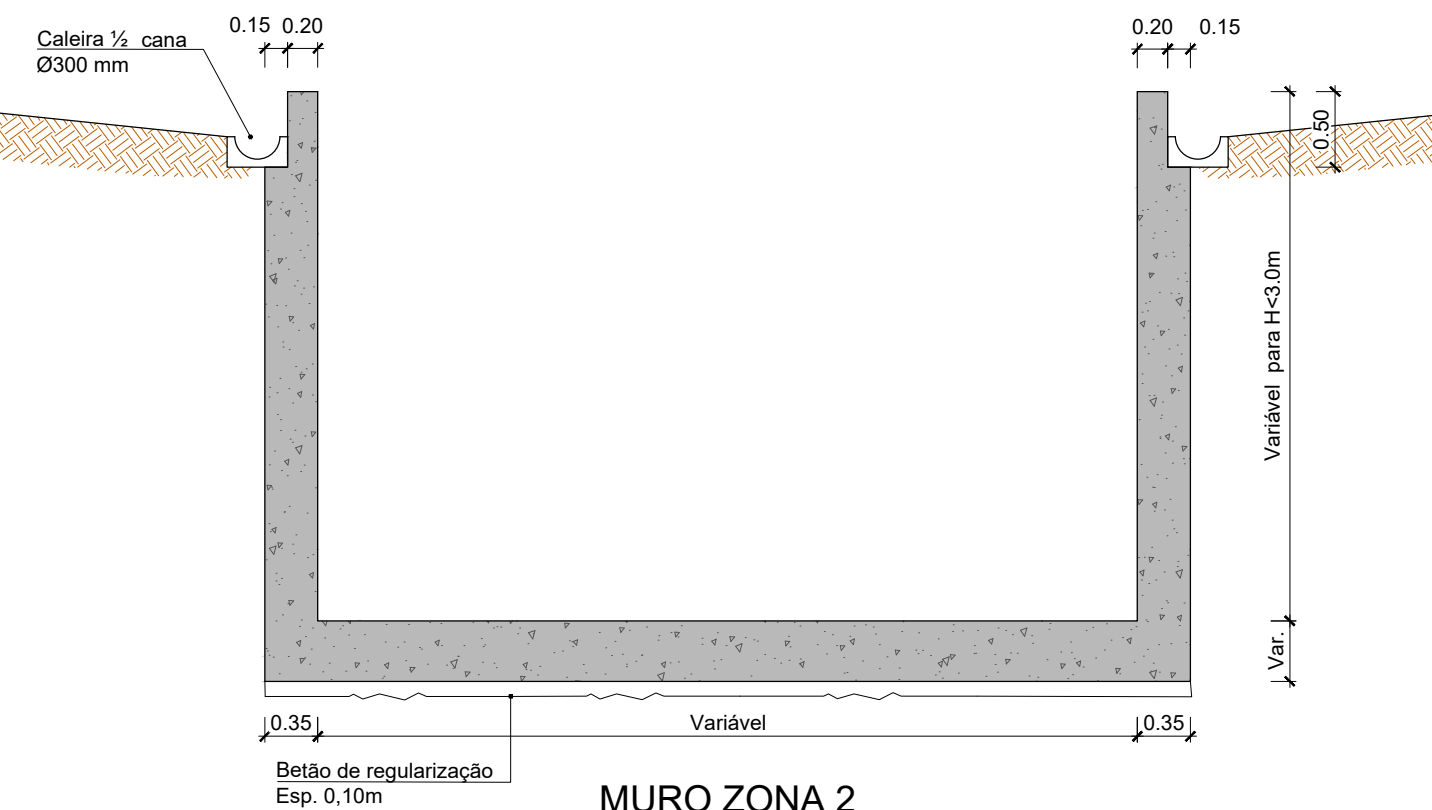
MURO M1.1
ALÇADO FRONTAL
ESC.=1:50



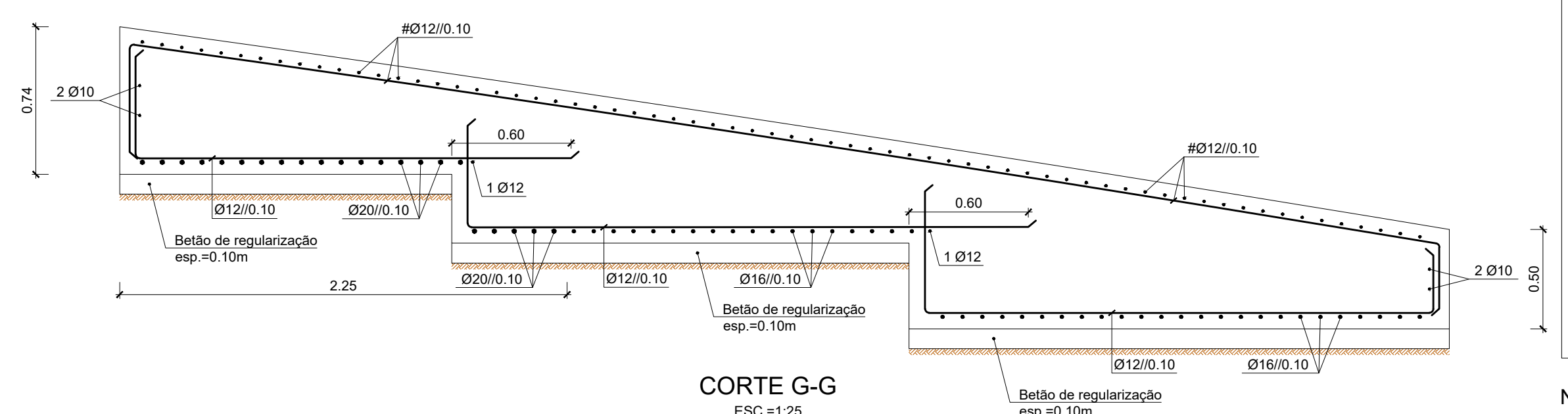
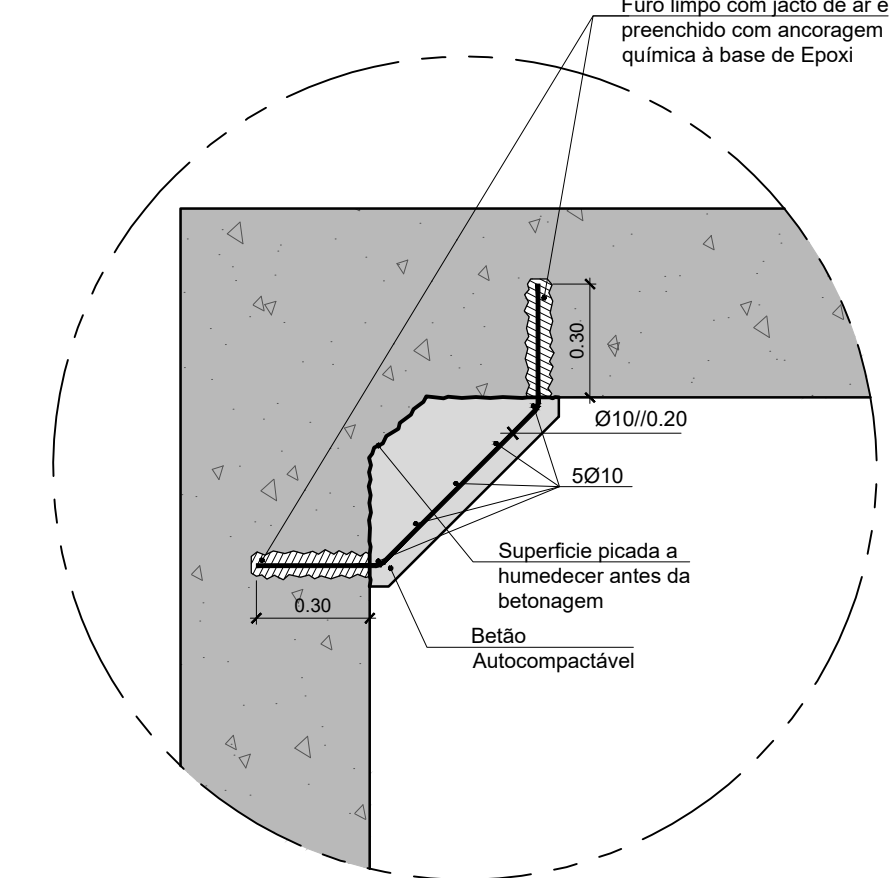
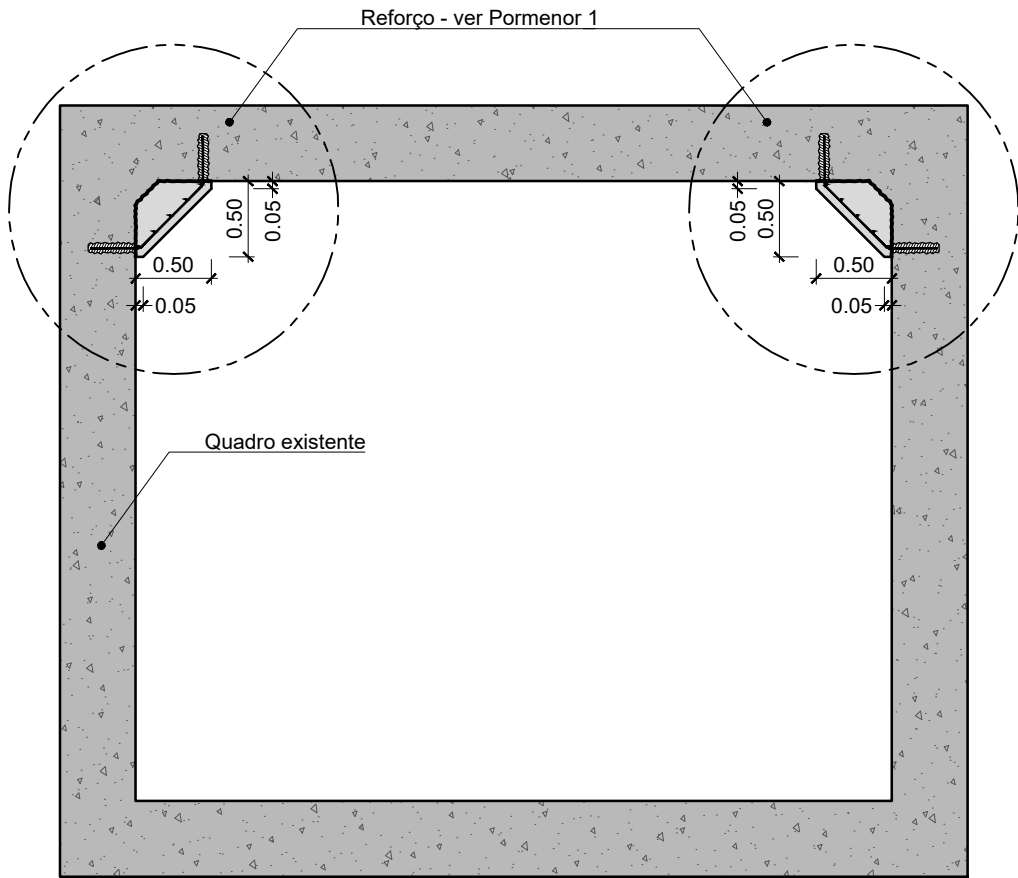
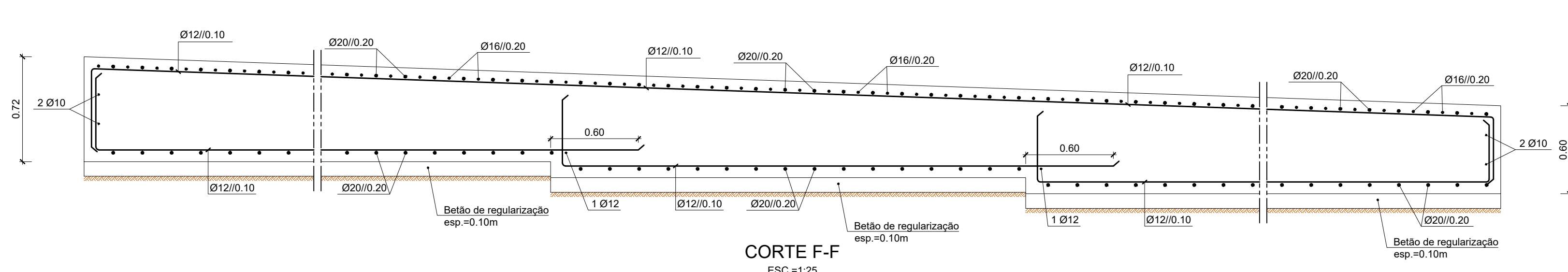
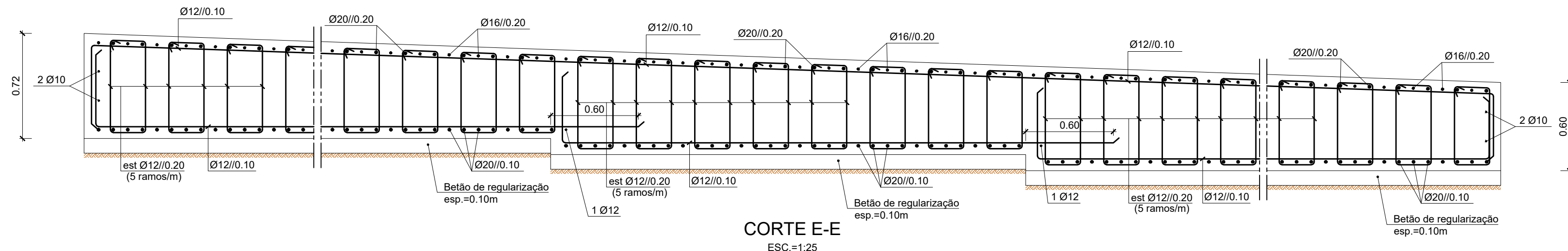
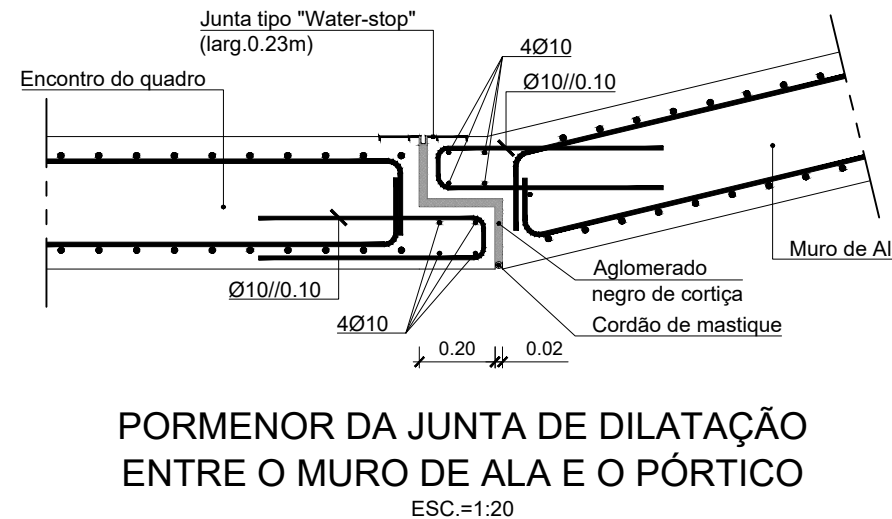
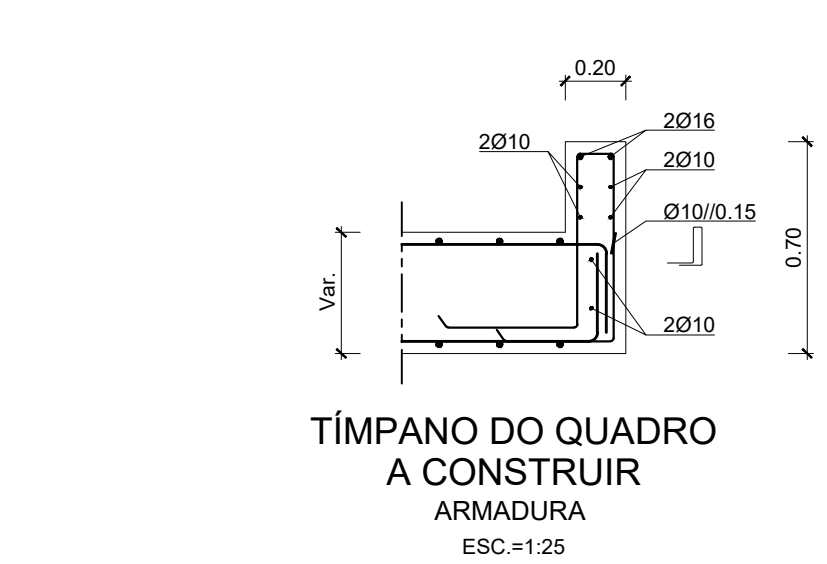
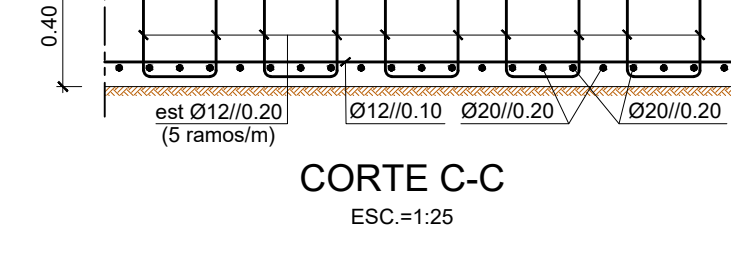
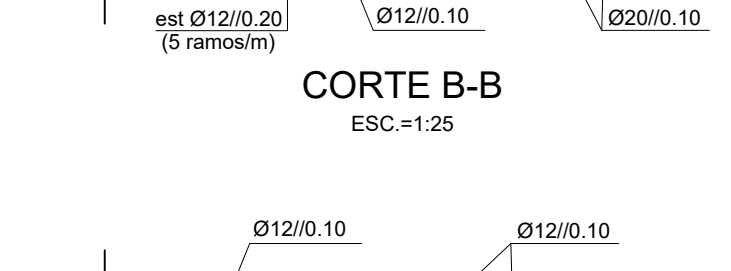
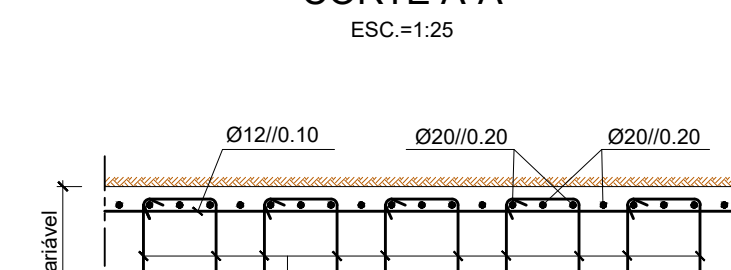
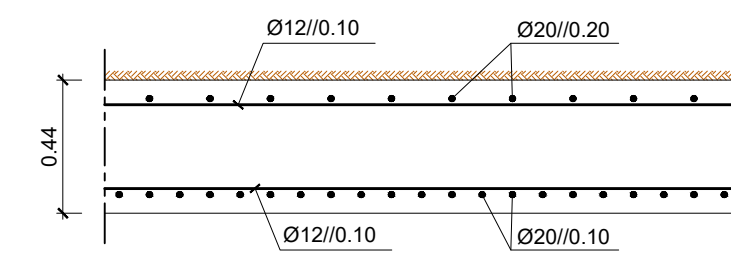
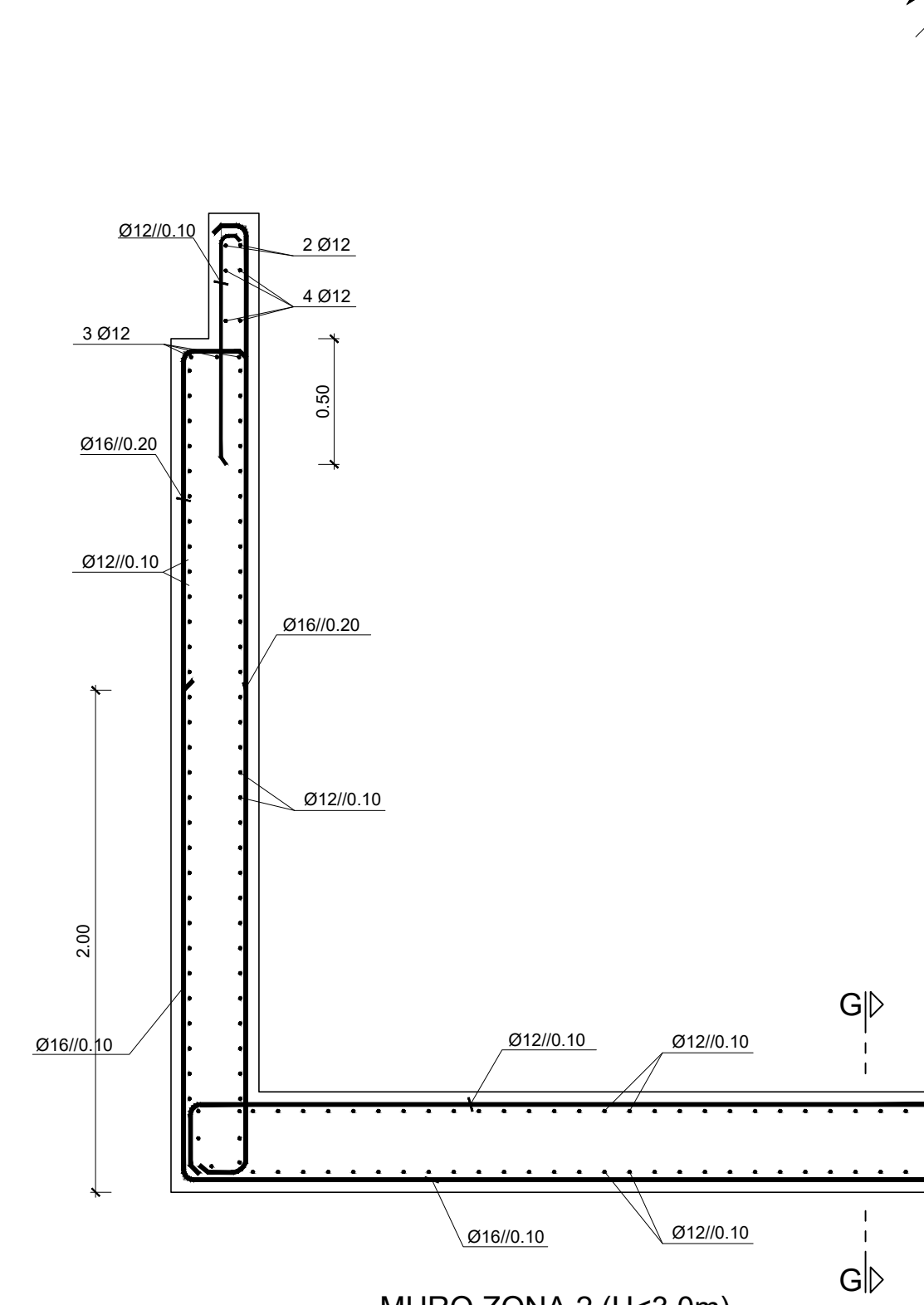
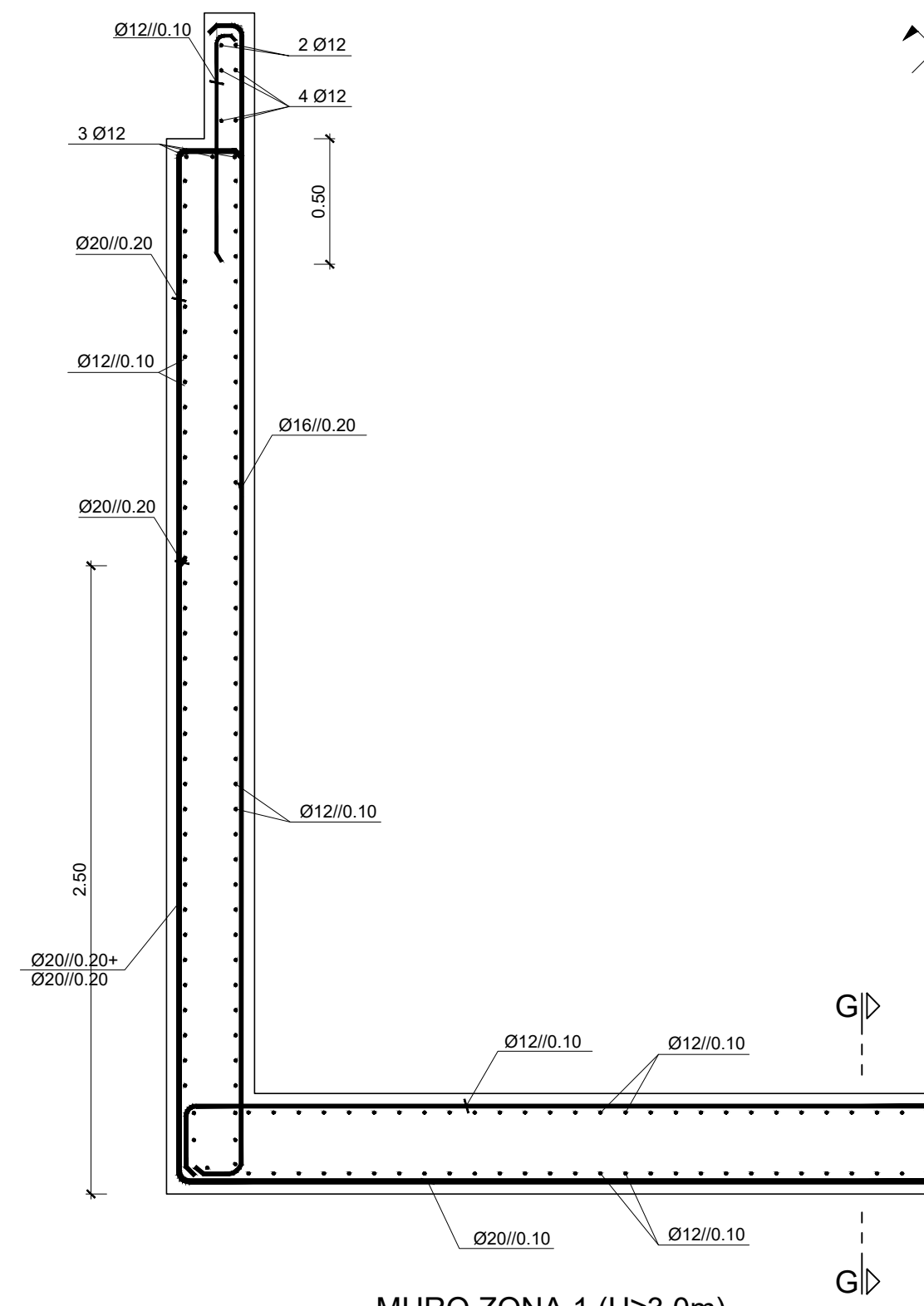
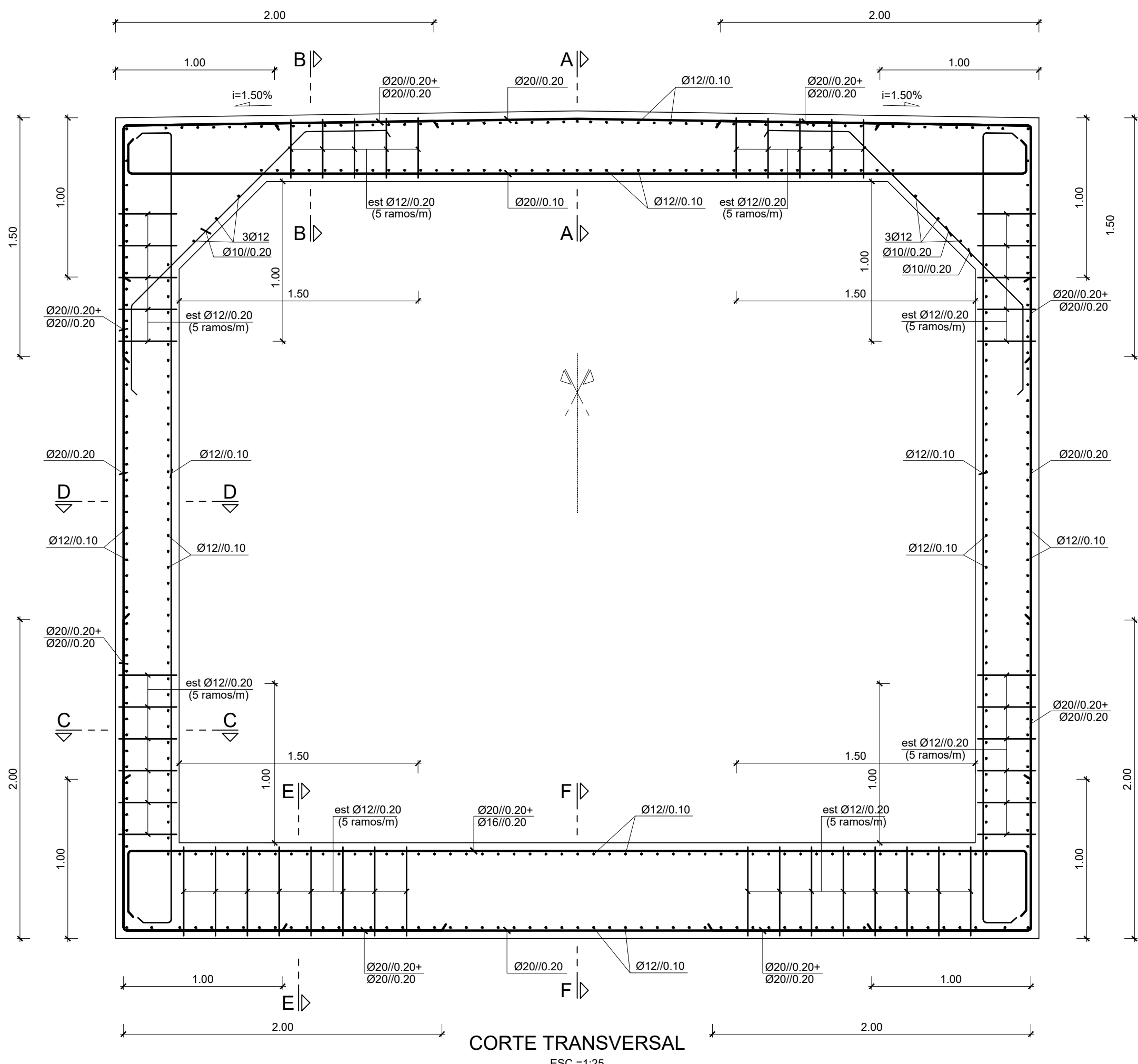
MURO M2.1
ALÇADO FRONTAL
ESC.=1:50



MURO ZONA 1
CORTE TIPO
ESC.=1:50



MURO ZONA 2
CORTE TIPO
ESC.=1:50



QUADRO DE MATERIAIS					
BETÕES:	Classe Resistência	Classe de exposição	Classe teor de cloretos (%)	Dmáx. agregado (mm)	Classe abaixamento
Em fundações de muros de contenção	C25/30	XC2 (Pt)	Cl 0.40	D22	S3
Restantes elementos.	C30/37	XC4 (Pt)	Cl 0.40	D22	S3
Regularização e enchimento	C16/20	X0 (Pt)	Cl 1.00	--	--
AÇOS	Classe Resistência		Normas		
Armaduras passivas	A500 NR SD		E460:2017 / EN 10080:2005		
RECOBRIMENTOS MÍNIMOS					
Elementos em contacto com o solo.	5.0 cm		LNEC E464:2007		
Restantes elementos.	5.0 cm		LNEC E464:2007		
CLASSE ESTRUTURAL: (NP EN 206:2013+A1:2017) Classe 6 (vida útil de 100 anos)			NOTAS: Todas as arestas à vista serão quebradas a 45º (lado do chanfro 20 mm) Comprimento de amarração das armaduras = 50 Ø		
CLASSE DE INSPECÇÃO: (NP EN 13670:2011) Classe 2			As superfícies em contacto com o solo deverão ser pintadas com tinta betuminosa.		

NOTAS:

- Definição das Zonas 1 e 2 dos muros "DIMENSIONAMENTO - QUADRO E MUROS", Desenho RVGR-PE-T2-P725-04.

REPARAÇÃO DE DANOS NO BETÃO

Nas zonas de betão danificado e onde foram identificados fenómenos de segregação, descasque ou delaminação, com ou sem deteção de armaduras com corrosão, prevê-se a sua reparação com argamassas de formulação adequada, cuja aplicação será precedida da picagem superficial para saneamento das zonas a reabilitar e assegurar uma correta aderência entre materiais.

Durante as operações de reabilitação, estabelece-se o seguinte procedimento, a adotar:

1. Delimitação das áreas de betão danificado, com indícios de segregação, ou com eventuais armaduras expostas a reparar;
2. Saneamento do betão (as eventuais armaduras a reparar devem ficar descobertas no mínimo 2 cm em toda a sua envoltória, para se poder garantir a correta decapagem e posterior proteção);
3. Decapagem das armaduras para remoção de toda a corrosão, por hidro-decapagem, até ao grau SA 2 ½, de acordo com a norma EN ISO 12944-4;
4. Aplicação de pintura de proteção das armaduras através de produto passivante adequado, aplicado com uma trincha em duas demãos;
5. Aplicação do mesmo produto como primário de aderência, aplicado fresco em fresco, seguido da argamassa de reparação estrutural não retrátil da classe R4, de acordo com a NP EN 1504.

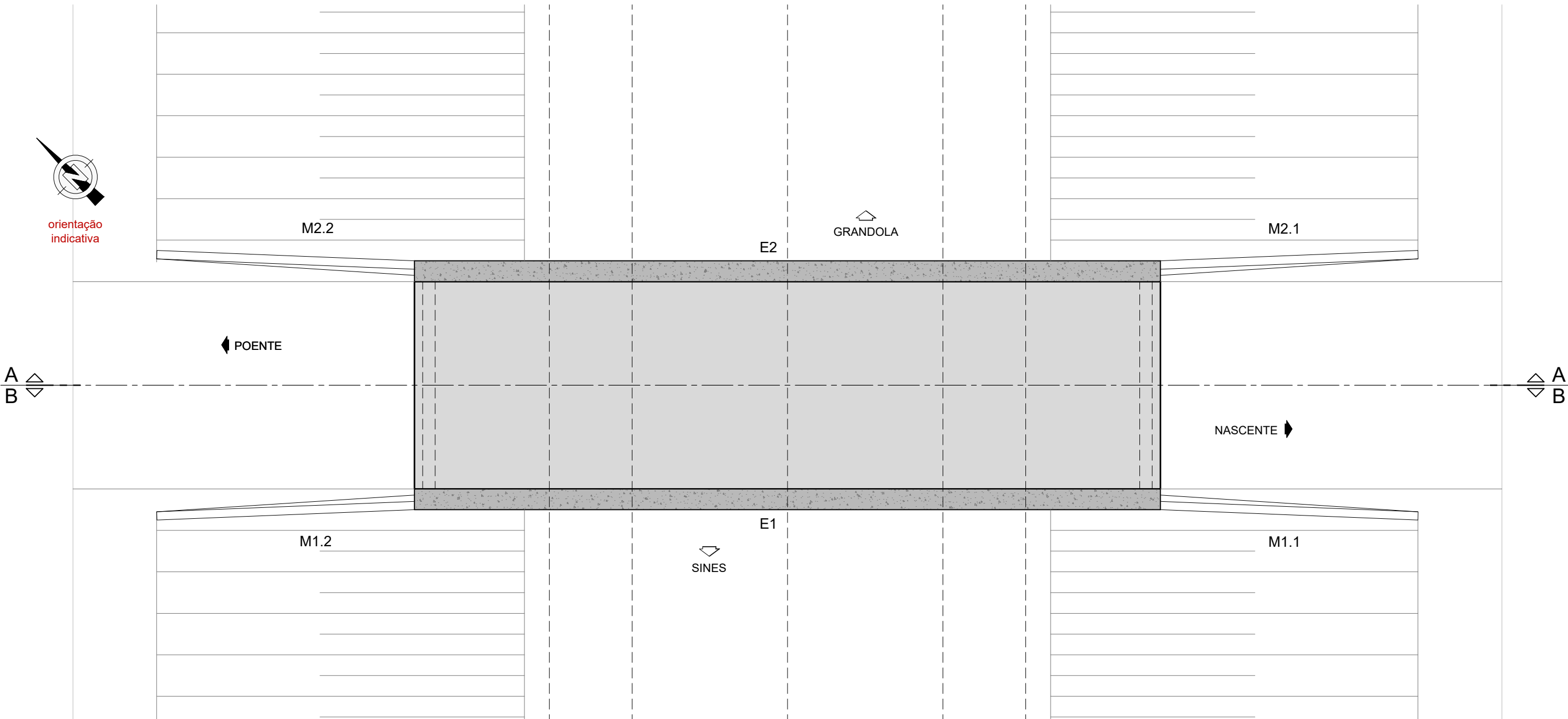
REPARAÇÃO DE FISSURAS

Nas fissuras de menor expressão, com aberturas compreendidas entre 0,2 mm e 0,3 mm, prevê-se apenas a sua selagem superficial, devendo para tal ser seguido o seguinte procedimento de reparação:

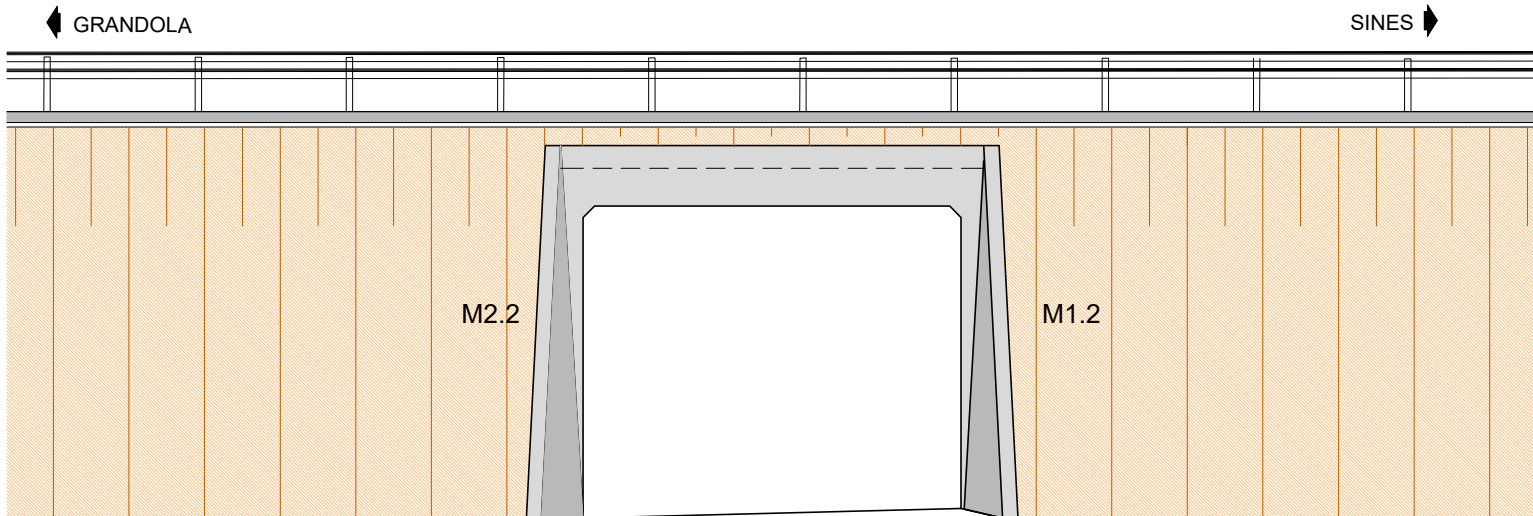
1. Após a identificação e caracterização de todas as fissuras, estas deverão ser "avivadas" recorrendo a uma mó diamantada, para que seja perceptível a sua orientação;
2. Limpeza da fissura utilizando ar comprimido, devendo ser limpa do interior para o exterior;
3. Selagem superficial da fissura com produto para colagem estrutural, de acordo com os requisitos da norma NP EN 1504-4, à base de resina epoxi para cargas especiais, isento de solventes, tixotrópico.

Nas fissuras com abertura superior a 0,3 mm, valor limite regulamentar para a fissuração, face ao preconizado na NP EN 1992 para a classe de exposição ambiental em causa, prevê-se a sua total injeção para selagem e preenchimento, de acordo com o seguinte procedimento:

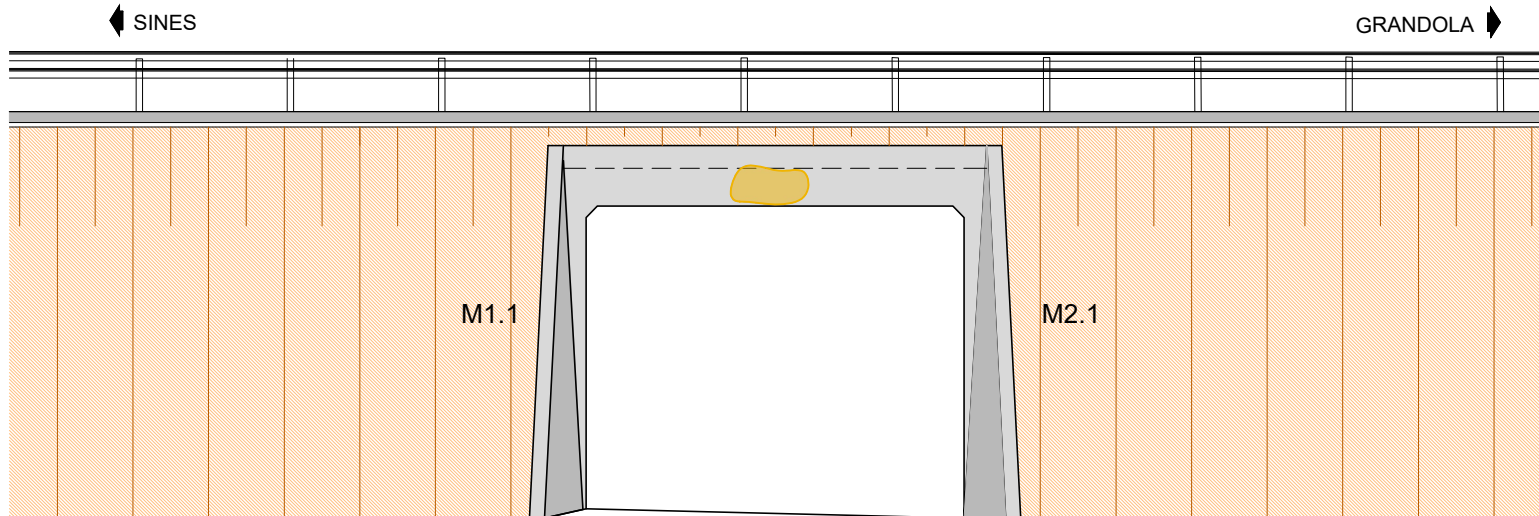
1. Após a identificação e caracterização de todas as fissuras com abertura superior a 0,3 mm, estas deverão ser "avivadas" recorrendo a uma mó diamantada, para que seja perceptível a sua orientação;
2. Execução de furação com broca, afastada da fissura metade da espessura de elemento a tratar e com inclinação entre 45º e 60º para que a fissura seja intersectada no seu eixo;
3. Limpeza da fissura e furos utilizando ar comprimido, a furação deverá ser limpa do interior para o exterior;
4. Após a limpeza, colocar nos furos os injetores apropriados para a injeção com altas pressões;
5. Selagem superficial da fissura com produto para colagem estrutural, de acordo com os requisitos da norma NP EN 1504-4, à base de resina epoxi para cargas especiais, isento de solventes, tixotrópico;
6. Injeção das fissuras com fluido de injeção de baixa viscosidade, à base de resinas epóxi de elevada resistência e sem solventes, flexível e com grande poder de aderência ao betão (com declaração de desempenho de acordo com a EN 1504-5 - Injeção em betão).



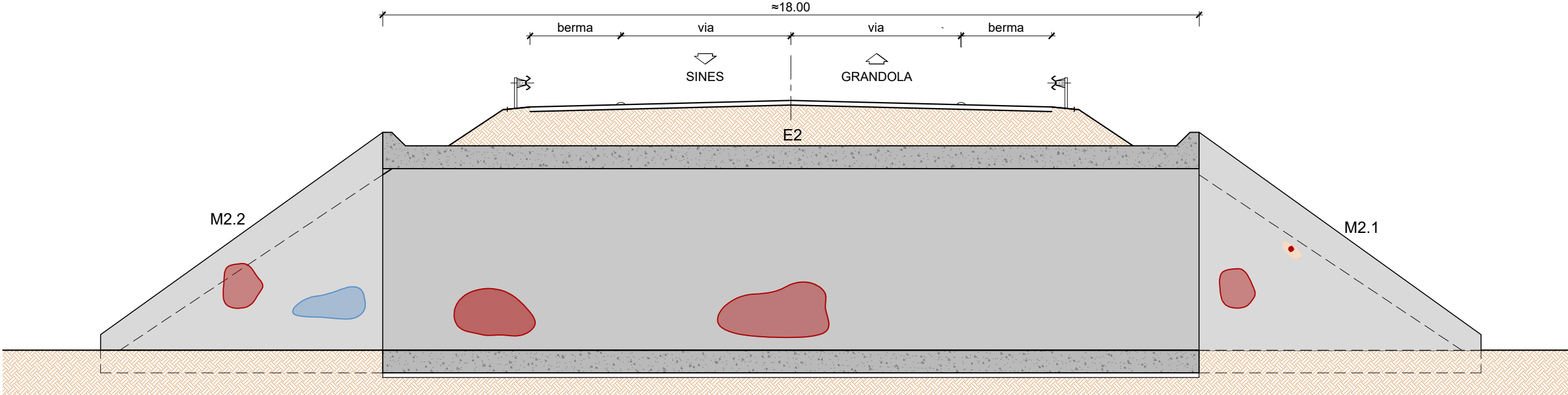
VISTA DA FACE INFERIOR DO TABULEIRO
ESC.=1:100



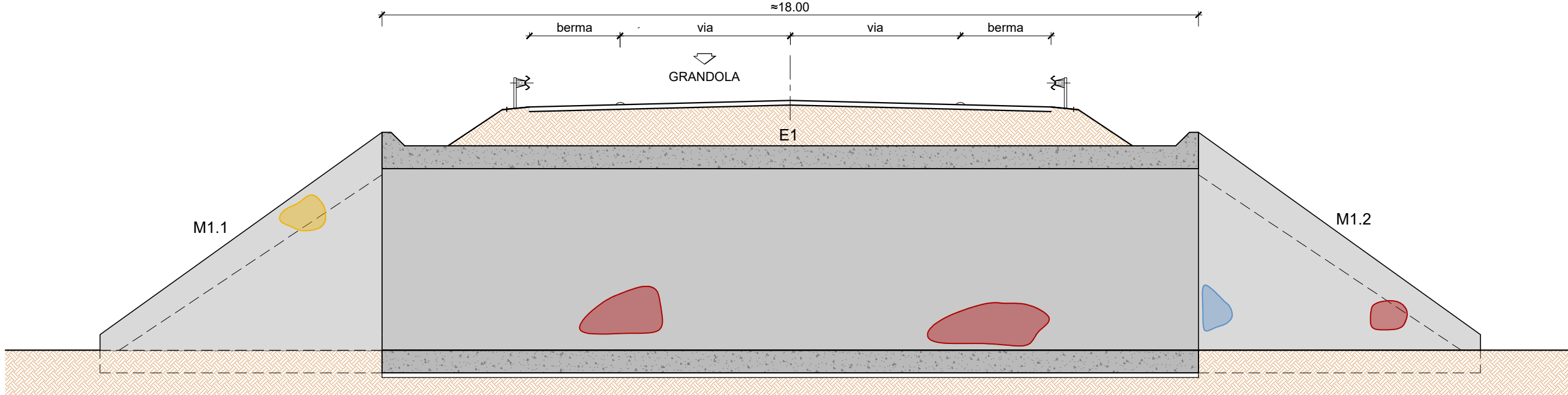
ALÇADO POENTE
ESC.=1:100



ALÇADO NASCENTE
ESC.=1:100



CORTE A-A
ESC.=1:100



CORTE B-B
ESC.=1:100

- LEGENDA:
- Fissuras
 - Descasque do betão (DB)
 - Delaminação do betão (DL)
 - Segregação do betão
 - Varões/Arames/Pregos salientes
 - Varões com recobrimento reduzido
 - Varões sem recobrimento

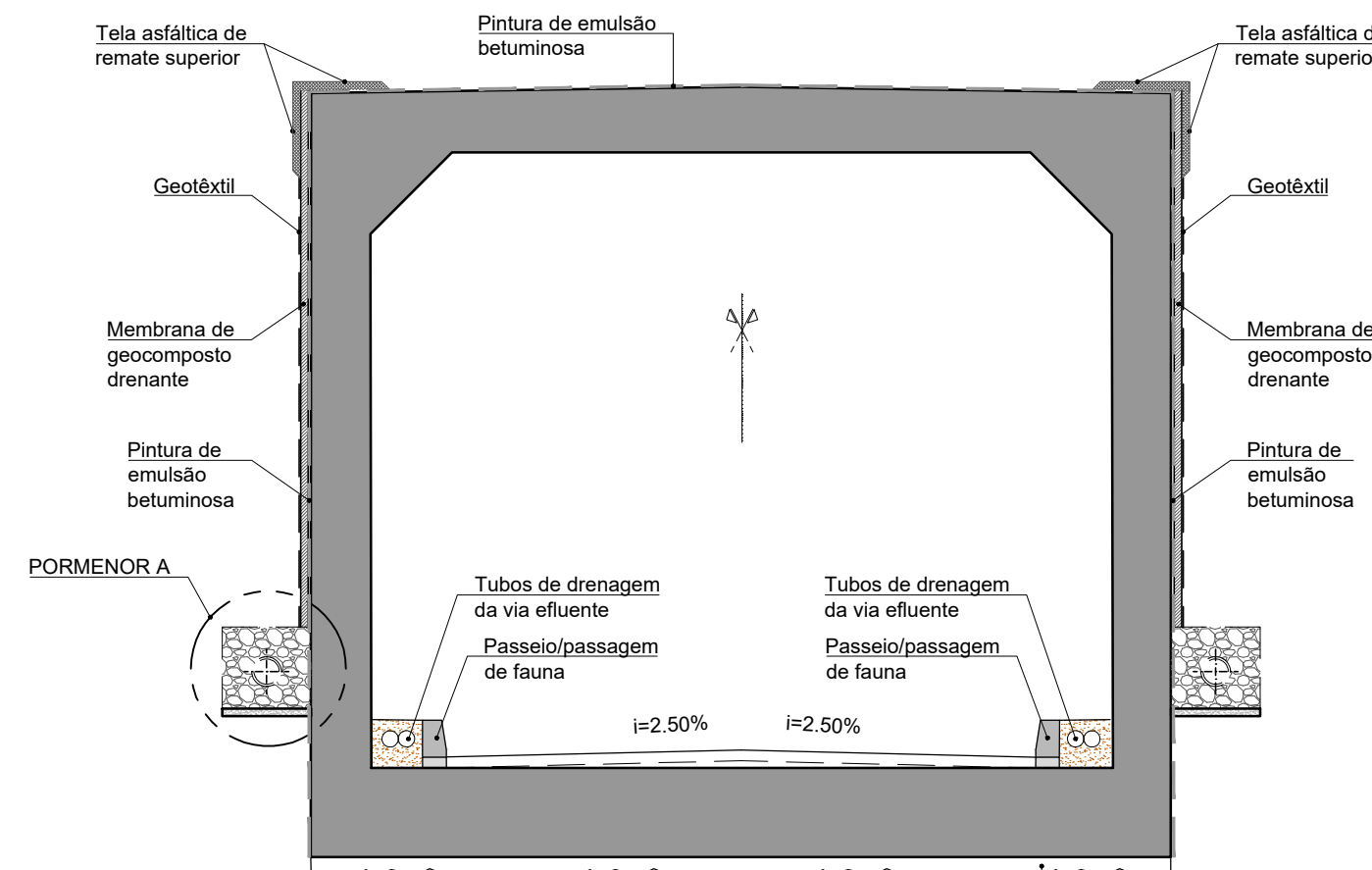
Notas:	As eventuais referências a marcas de materiais, produtos ou equipamentos identificados em todas as peças de procedimento escritas ou desenhadas, são apresentadas a título meramente indicativo do nível de qualidade pretendido, devendo entender-se como associado ao termo "do tipo ou equivalente".			
PROJETO Nº	RVGR	PROJETO	DINIS MELRO	COORDENAÇÃO
DATA	DEZEMBRO 2023	DESENHO	LARA BALEIRO	VISTO
ALTERAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO	DATA	DESENHO	VERIFICOU

PROJETO Nº	RVGR	PROJETO	DINIS MELRO	COORDENAÇÃO
DATA	DEZEMBRO 2023	DESENHO	LARA BALEIRO	VISTO
ALTERAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO	DATA	DESENHO	VERIFICOU

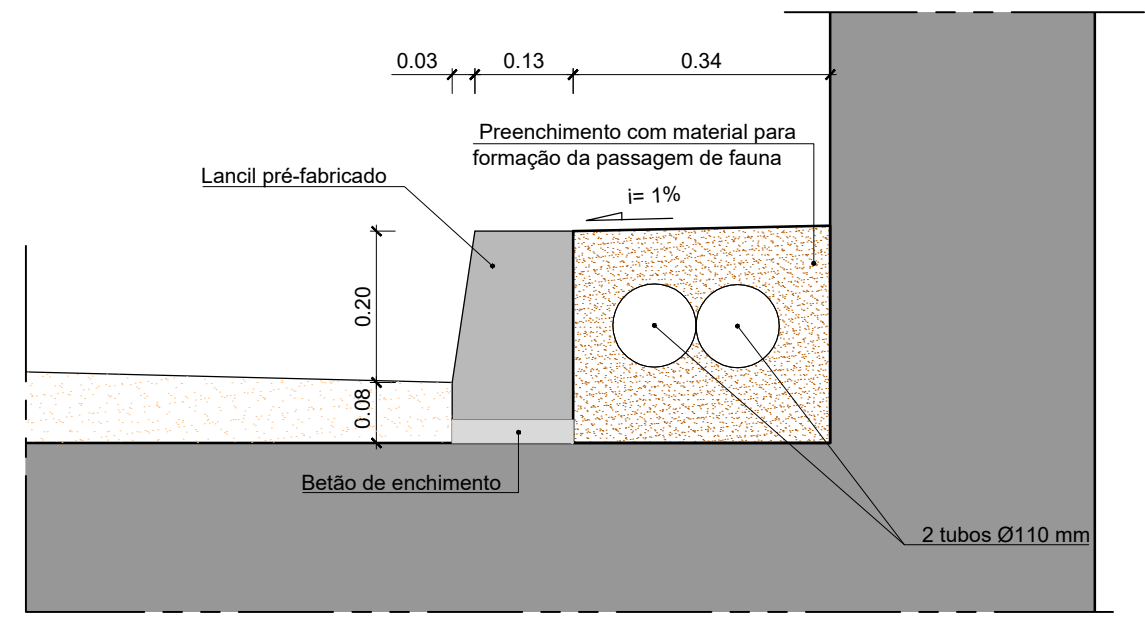
PROJETO	IP8 (A26) - LIGAÇÃO ENTRE SINES E A2 LANÇO IP8 ENTRE RONÇÃO E GRÂNDOLA AUMENTO DE CAPACIDADE
---------	--

DESIGNAÇÃO	OBRAS DE ARTE CORRENTES PROJETO DE EXECUÇÃO PA 40-01 REABILITAÇÃO ESTRUTURAL
------------	---

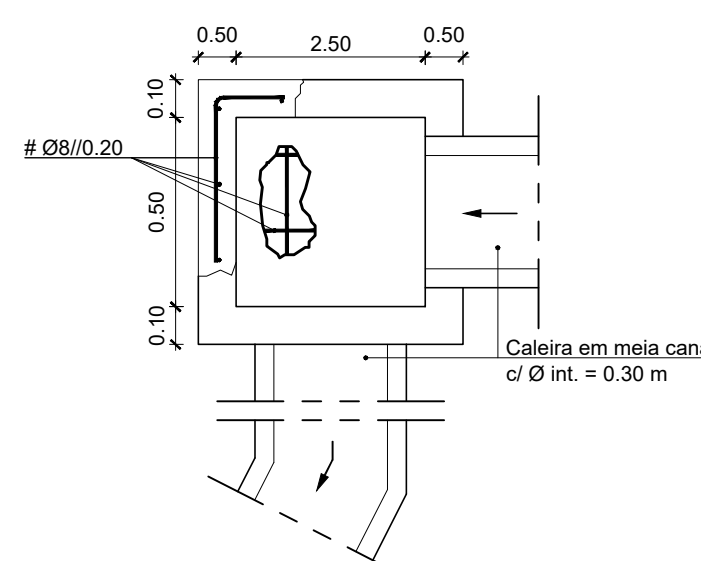
DESENHO Nº	RVGR-PE-T2-P725-06-R00
SUBSTITUI	
SUBSTITUIDO	
FORMATO	A1 REDUZIDO A3



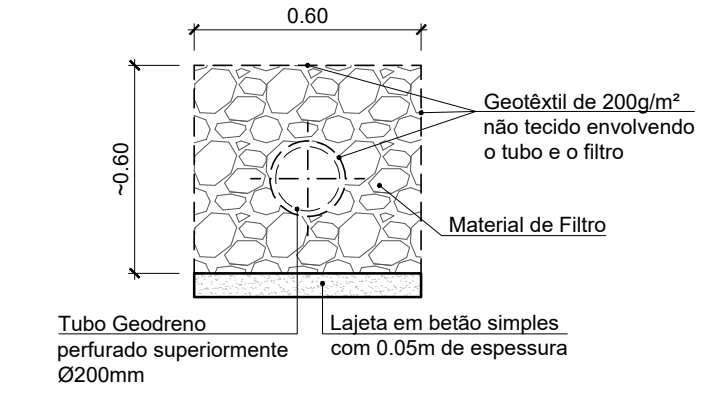
PORMENOR DE DRENAGEM
BOX-CULVERT
ESC.=1:50



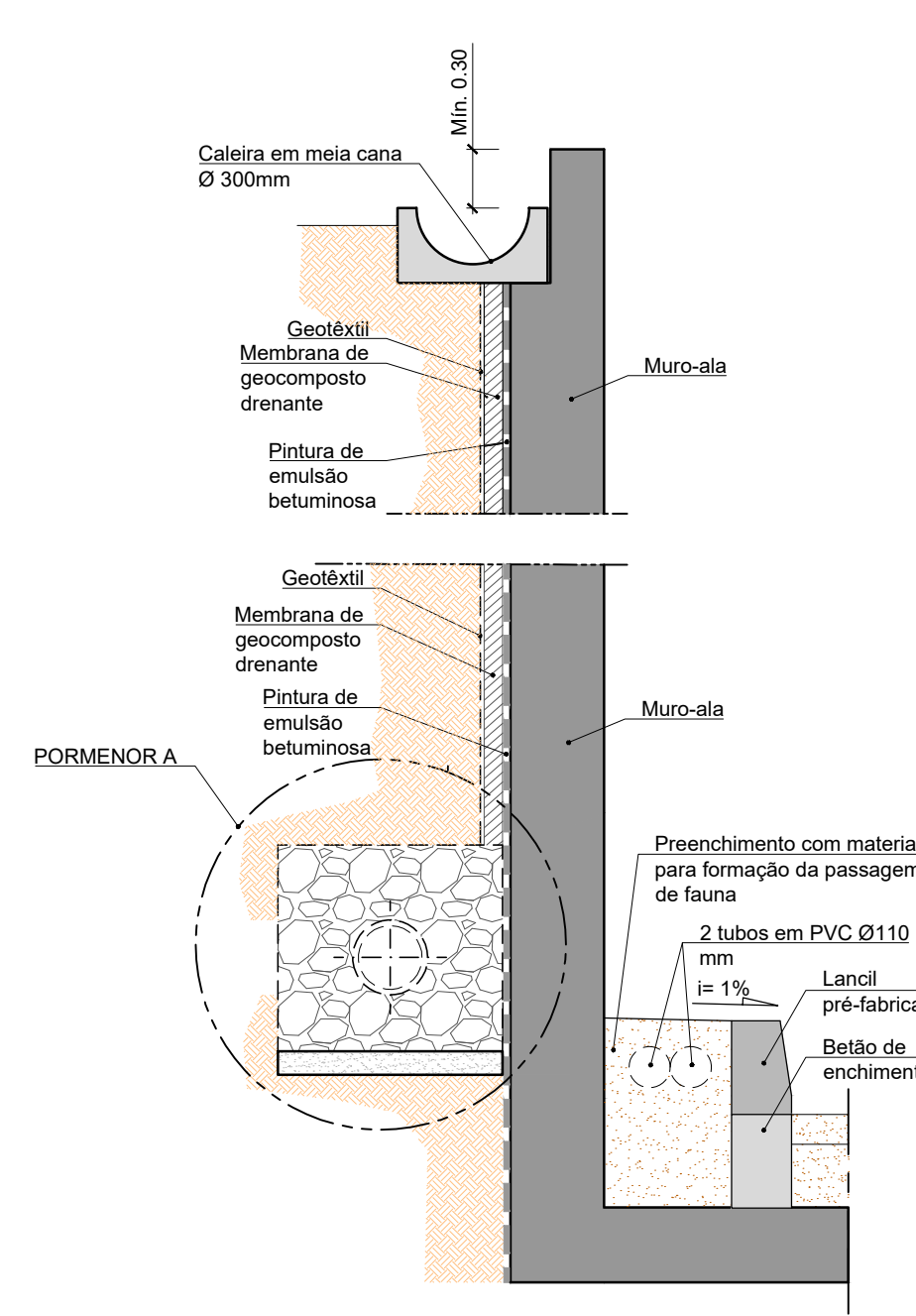
PORMENOR DO PASSEIO
ESC.=1:10



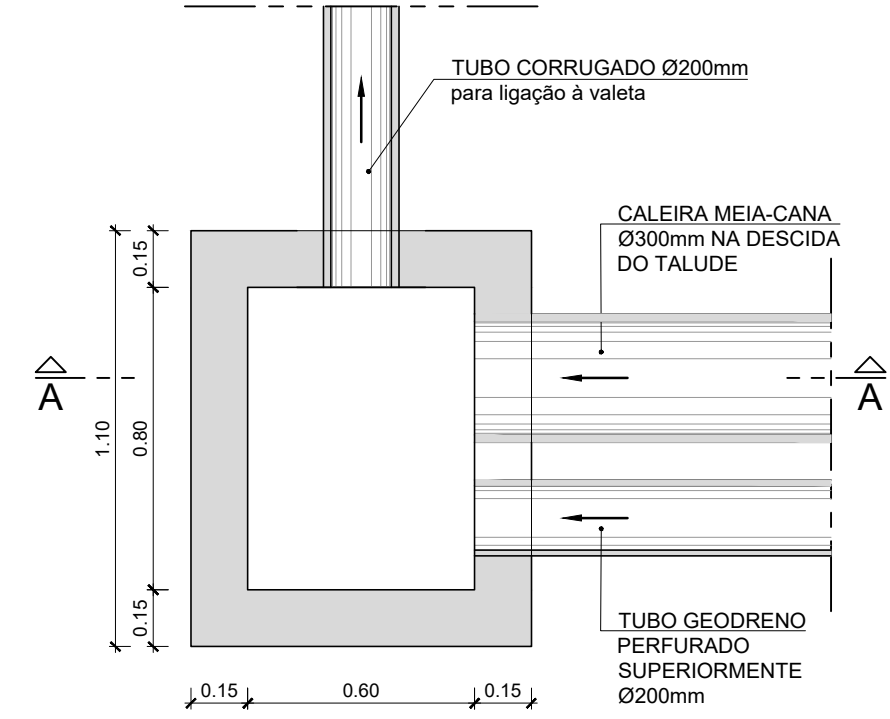
CAIXA DE LIGAÇÃO
DAS CALEIRAS
ESC.=1:20



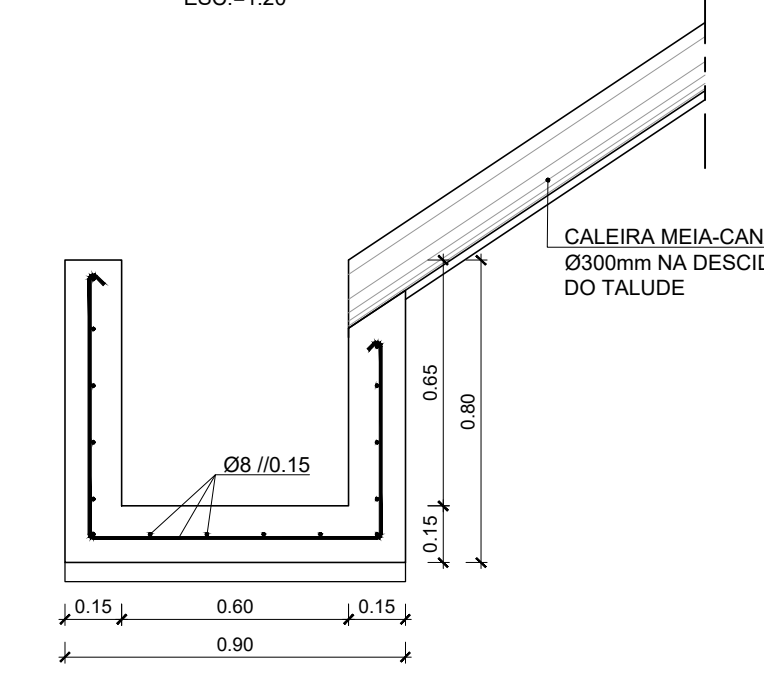
PORMENOR A
DRENAGEM DA FACE TÁRDZO DOS QUADROS
ESC.=1:20



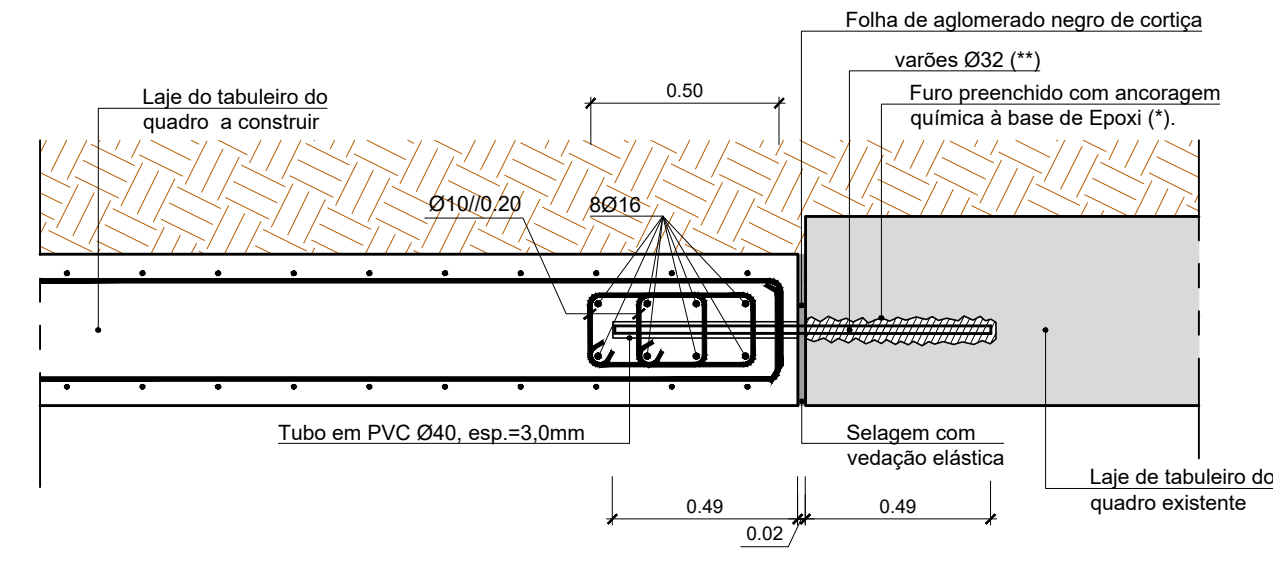
PORMENOR DE DRENAGEM
DOS MUROS DE ALA
ESC.=1:20



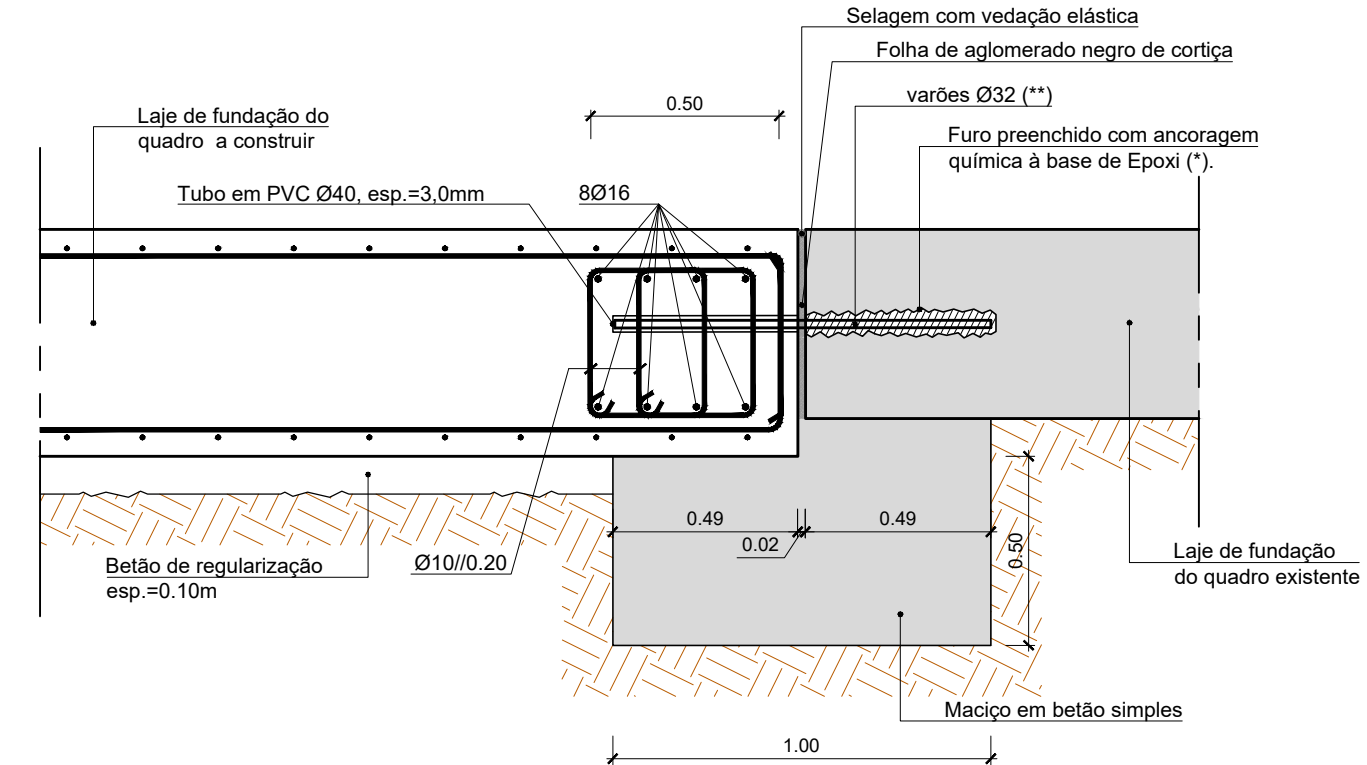
CAIXA DE LIGAÇÃO
DAS CALEIRAS À VALETA DE PLATAFORMA
ESC.=1:20



CORTE A-A
ESC.=1:20

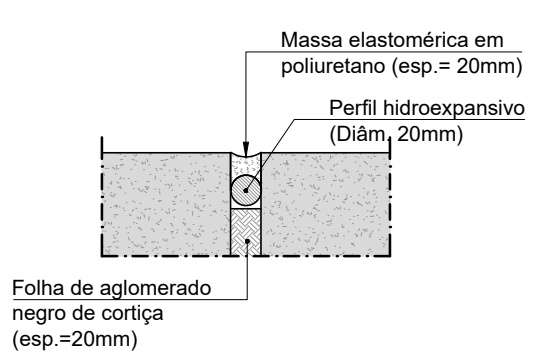


CORTE B-B
LIGAÇÃO ENTRE O QUADRO EXISTENTE E O QUADRO A CONSTRUIR AO NÍVEL DA LAJE DO TABULEIRO
ESC.=1:20

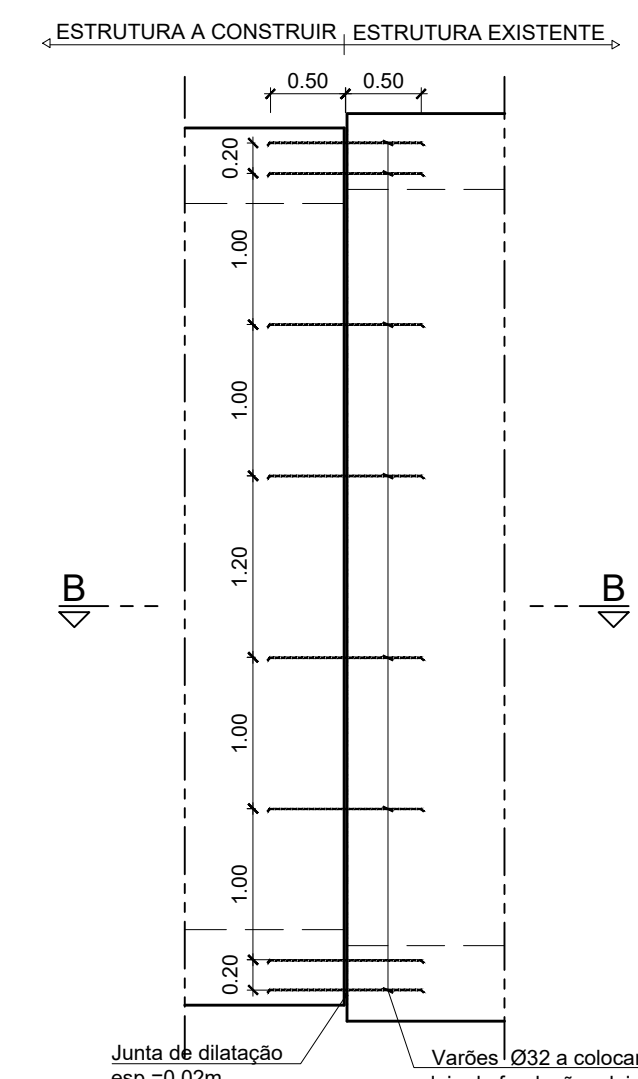


CORTE B-B
LIGAÇÃO ENTRE O QUADRO EXISTENTE E O QUADRO A CONSTRUIR AO NÍVEL DA LAJE DE FUNDAÇÃO
ESC.=1:20

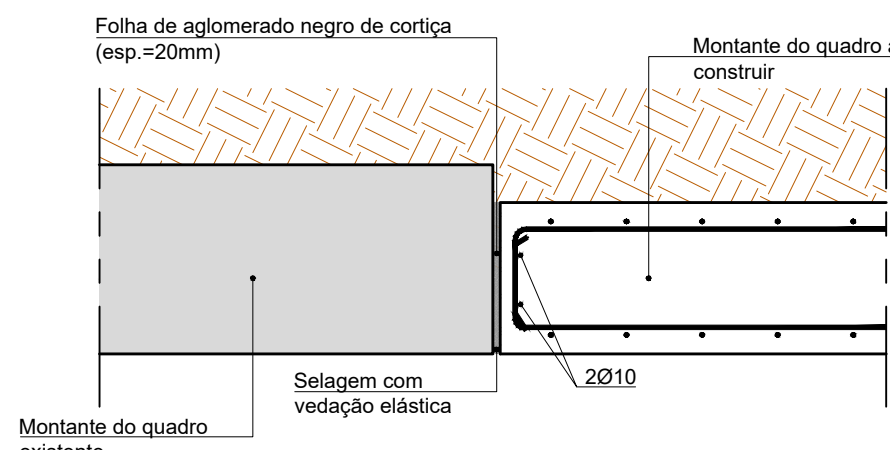
(*) - Limpar o furo com jacto de ar
(**) - Varões tratados à corrosão com revestimento à base de zinco esp.=200 µm



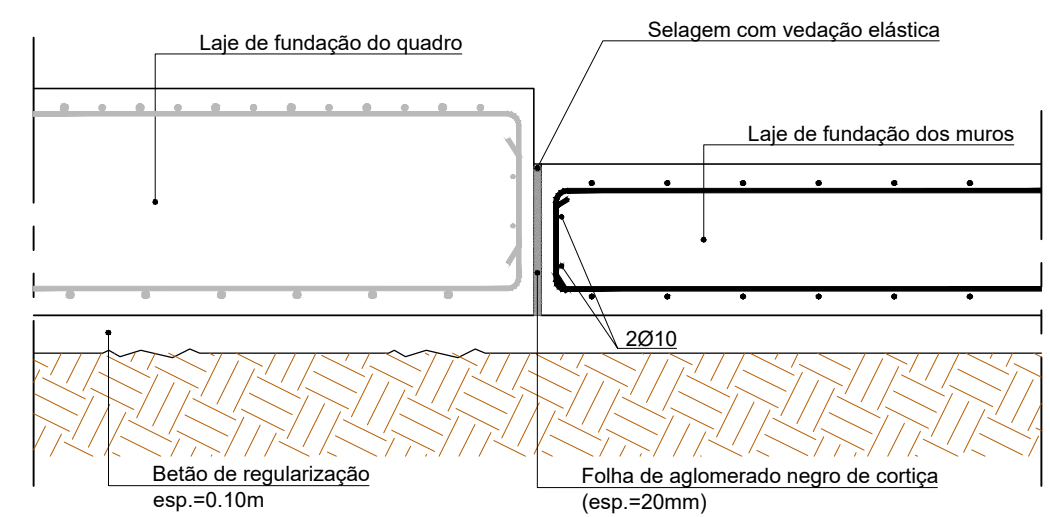
VEDAÇÃO ELÁSTICA PARA
JUNTAS DE DILATAÇÃO
s/ escala



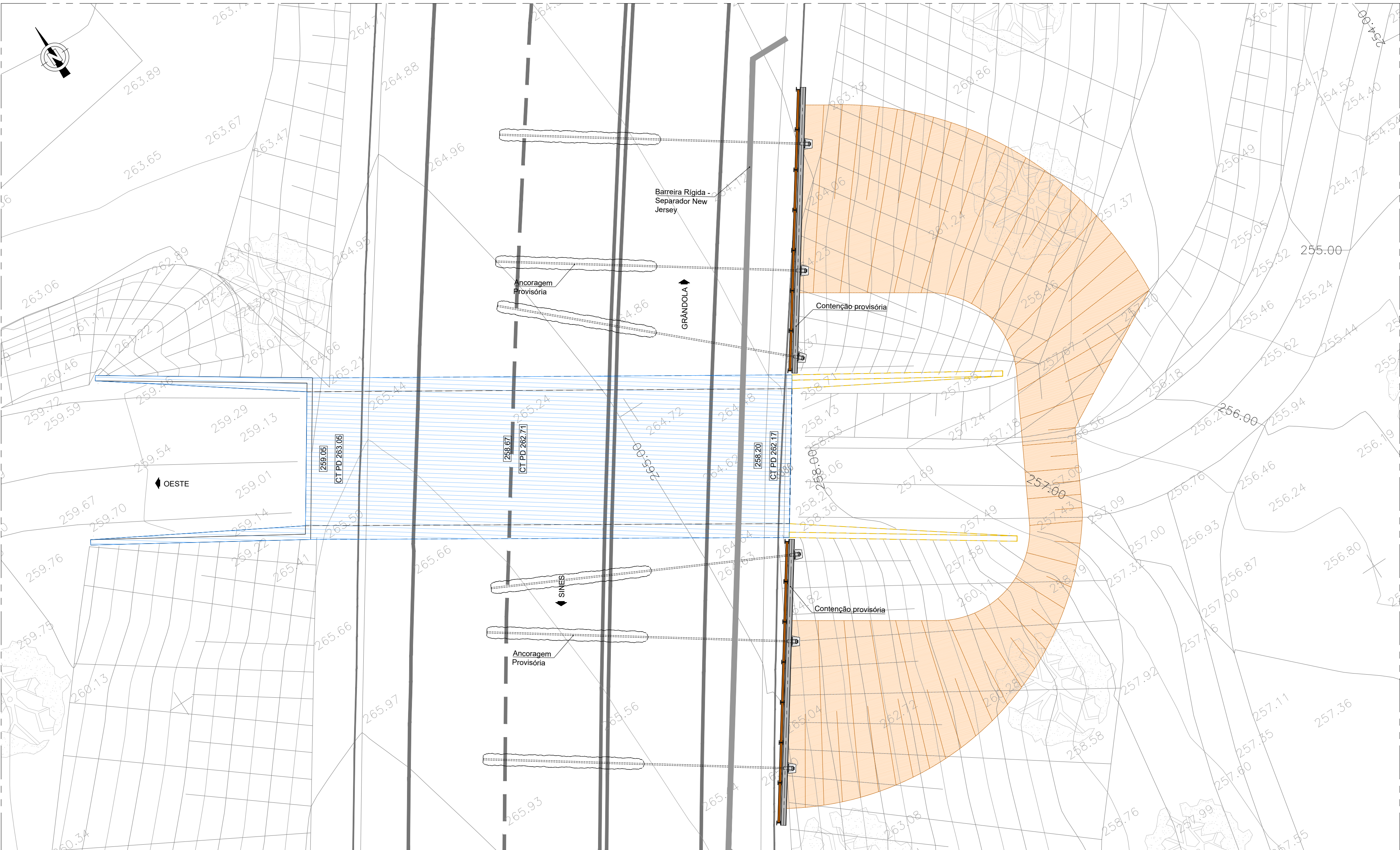
LIGAÇÃO ENTRE O QUADRO EXISTENTE
E O QUADRO A CONSTRUIR - PLANTA
ESC.=1:50



JUNTA ENTRE OS MONTANTES DO QUADRO
EXISTENTE E A CONSTRUIR
s/ escala



JUNTA DE DILATAÇÃO ENTRE
A LAJE DE FUNDAÇÃO DO QUADRO E DOS MUROS
s/ escala



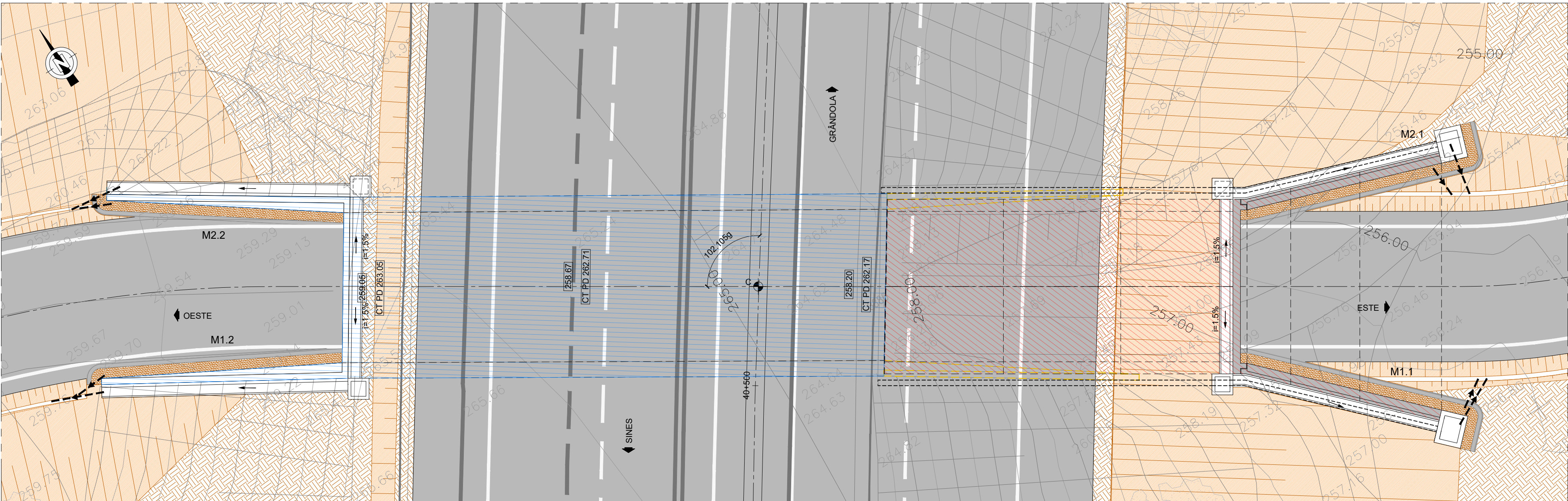
FASEAMENTO CONSTRUCTIVO - FASE 1
ESC.=1:100

FASE 1

1. Limpeza geral, desmatção dos taludes e remoção de toda a vegetação na estrutura e envolência.
2. Desvio do trânsito, incluindo a instalação de barreiras de segurança e sinalização provisória.
3. Execução da contenção provisória conforme apresentado a título indicativo na planta do faseamento construtivo - fase 1. Os perfis verticais deverão estar solidarizados através de vigas de distribuição horizontais, devidamente ancoradas. Entre os perfis verticais deverão ser colocados barrotes de madeira ou outra solução que garanta a segurança aos impulsos.
4. Demolição dos muros de ala e do tímpano, incluindo carga, transporte e depósito em vazadouro.

NOTA:

O empreiteiro terá de apresentar o Projeto de Escavação e de Contêções Provisórias, que terá de ser aprovado pela fiscalização, antes de se iniciarem os trabalhos.



FASEAMENTO CONSTRUCTIVO - FASE 2
ESC.=1:100

FASE 2

1. Regularização da base de escavação e colocação de betão de limpeza para as fundações.
2. Execução das fundações, do quadro e dos muros ala.
3. Instalação do sistema de drenagem no tardo dos muros e montantes e impermeabilização das superfícies em contacto com o terreno.
4. Execução do aterro, desativação das ancoragens e demolição da contenção provisória.
5. Execução das passagens de fauna no interior da PA.
6. Execução do novo traçado do IP8 e do restabelecimento.
7. Colocação das barreiras de segurança na plena via.
8. Implantação, fornecimento e colocação de marcas rodoviárias, incluindo pré-marcação.

LEGENDA:

- ESTRUTURA A DEMOLIR
- ESTRUTURA A CONSTRUIR
- ESTRUTURA A MANTER